

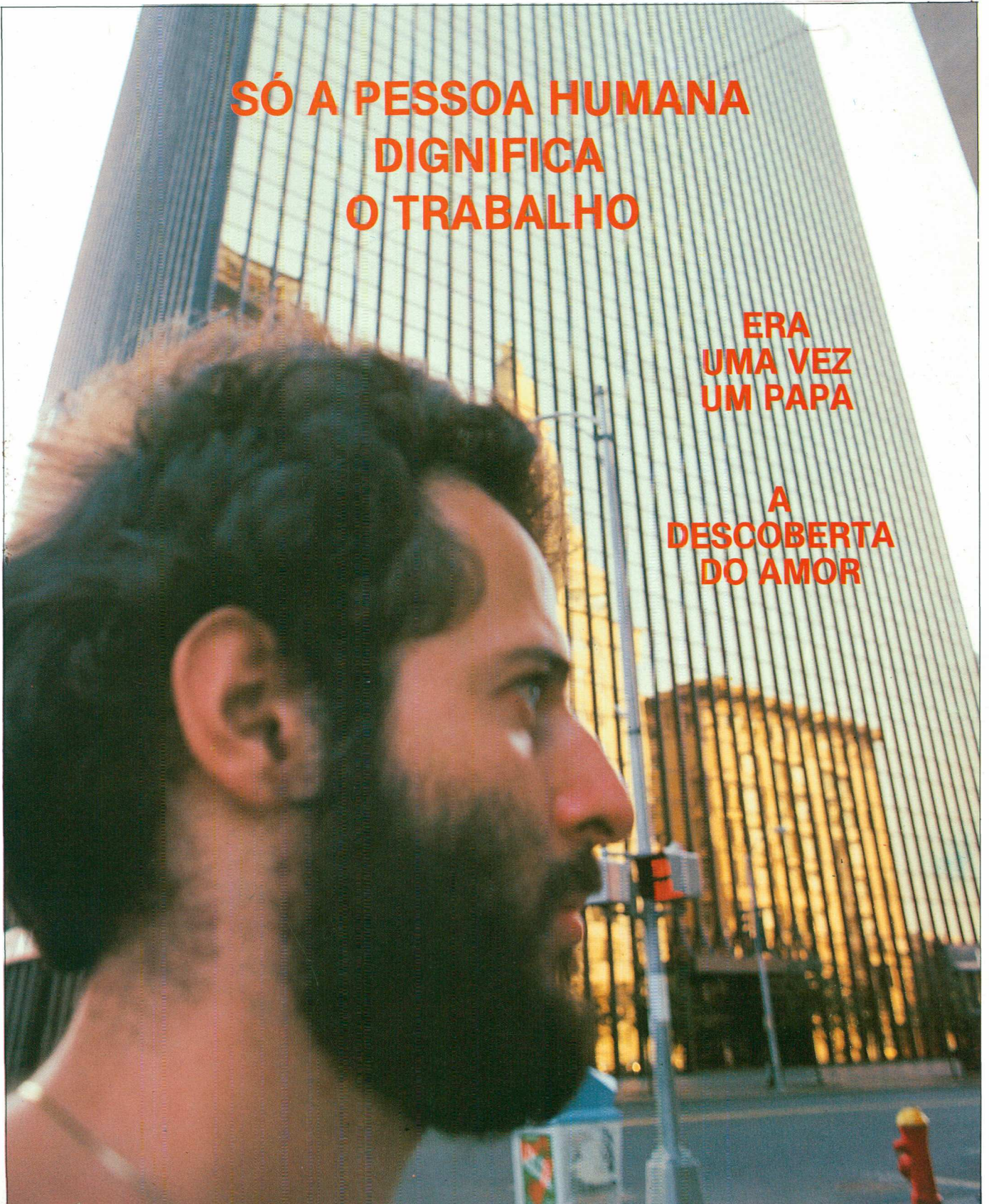
AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIV
Nº 05 — junho 1991 — Cr\$ 250,00

**SÓ A PESSOA HUMANA
DIGNIFICA
O TRABALHO**

**ERA
UMA VEZ
UM PAPA**

**A
DESCOBERTA
DO AMOR**



000000000000000000000000

Amor Ciumento

000000000000000000000000

D. Pedro Casaldáliga

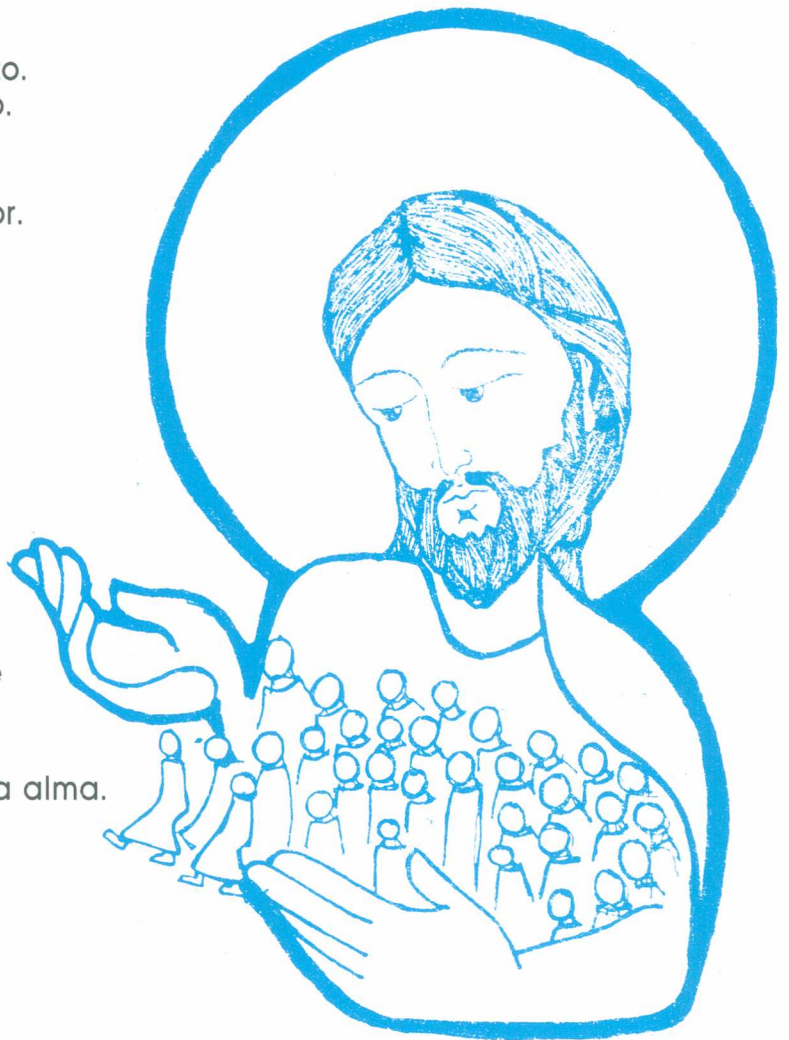
Tu pedes,
pedes sempre,
pedes muito,
Senhor.
Pedes tudo.

Tu gostas de ir entrando, como um fogo,
vida adentro de todos os que te amam
e abrasar-lhes as horas, os direitos, o juízo.
Tu fazes os eunucos e os loucos do Reino.
Abusas do amor
dos que são capazes
de abusar de teu Amor.

Não muitos, até poucos.
(Todos poderão salvar-se,
poucos querem salvar-Te plenamente.)
Teresa de Jesus, que sabia disso
por andar veredas e noites do Carmelo,
já te avisara. Inutilmente, claro.
Continuas sendo o Total,

a sarça ardente
sobre o Horeb de todos os chamados.
Diante de tua Glória. Amor ciumento,
não há gesto possível, senão descalçar a alma.
Tu és. Tu nos fazes.

Calcinando-nos,
o Vento de tuas chamas nos liberta.
Tu nos amas, primeiro, em todo caso.



Extraído do livro: Na Procura do Rumo - FDT

000000000000000000000000

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. ERA UMA VEZ UM PAPA
João Paulo I
7. A PALAVRA DO PAPA
A 2.ª Vinda do Papa ao Brasil.
8. A DESCOBERTA DO AMOR
Quando os filhos deparam com o amor.
11. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
*"Solidários na dignidade do trabalho".
A pessoa humana dignifica o trabalho.
Através dele cada um pode crescer, ser
mais pessoa. (C.F. 91)*
14. O TRABALHO EM GEN 1-11.
Um Deus que trabalha e descansa.
15. É... NÃO É
*Liberdade não é não ter a que ou a
quem obedecer.*
16. TRÊS PESSOAS DIVINAS.
PORQUE NÃO DUAS OU UMA SÓ?
*O mistério de um só Deus e
três Pessoas.*
17. MENSAGEM MARIANA
Maria, Rainha
19. PASTORAL CARCERÁRIA
*Qual o tratamento adequado
aos presos?*
20. ALCOOLISMO
*Mecanismos de defesa dos FAAs
(Filhos Adultos de Alcoólatras).*
21. MÁRTIRES DA AMÉRICA LATINA
*Breves relatos de pessoas que deram
testemunho de vida e foram mortos.*
23. JUSTIÇA E PAZ
*A Vida em Votação
Pena de Morte.*
24. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Juventude, Amor e Sexo
26. A PALAVRA DE DEUS NA
LITURGIA EUCARÍSTICA
(16/06; 23/06; 30/06; 07/07; 14/07).
30. Pe. DAMIÃO - MISSIONÁRIO
DO TRABALHO
31. RELENDO A BÍBLIA
*Nascimento de Samuel.
Cântico de Ana (I Sam 2,1-10)*
33. TRÊS MINUTOS DE HUMOR

Só a Pessoa Humana Dignifica o Trabalho

A realidade social brasileira pela qual estamos passando não podia ser imaginada há dois anos atrás. Em consequência de uma política econômica de recessão hoje temos milhões de trabalhadores sem emprego e milhões com salário mínimo mais baixo dos últimos 35 anos.

Também há 2 anos atrás a Igreja no Brasil escolheu, estudou e organizou um tema para a Campanha da Fraternidade e que foi lançado este ano: a Fraternidade e o Trabalho, com o lema "Solidários na Dignidade do Trabalho". Fruto da consciência de que só a pessoa humana dignifica o trabalho.

Desde fevereiro deste ano a revista Ave Maria vem apresentando reflexões e resumos do texto base da CF-91 para que os leitores pudessem confrontar a proposta da Igreja com o quadro real brasileiro — é nosso dever saber — e com o que se apregou em alguns setores da grande imprensa e do empresariado.

São por demais evidentes as situações de injustiças existentes em nosso país. Podemos, talvez, não conhecer com detalhes as causas, mas as consequências aí estão: uma multidão incontável de miseráveis, famintos, desabrigados, doentes, sem-escola, pobres migrantes e, agora, mais do que antes os sem-terra e os sem-trabalho. Não se trata de preferir uma situação do passado mas de agenciar cuidados e soluções eficientes e rápidas para o presente e o futuro próximo.

Os governantes que ponham a mão na consciência urgentemente e tirem a mão do bolso do contribuinte. Exemplos deste desrespeito são os escandalosos números das listas dos desvios do INSS, as incalculáveis e vergonhosas propinas — já velhas conhecidas e divulgadas — as inescrupulosas concessões feitas aos amigos do rei. São desmandos que clamam aos céus e as tristes consequências aparecem no crescimento dos já conhecidos descamisados, descalços e agora, para agravar, desnudos, desalojados, desabrigados, desempregados e desesperados irmãos cujo destino é sempre uma tragédia.

A solidariedade ao ser humano que é o único que dá dignidade ao trabalho e se conjuga com a solidariedade na dignidade da vida mostra que sem o rosto humano o trabalho não tem alma.

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina (dados de março de 91) a pobreza na América Latina em 89 atingiu a cifra de 103,7 milhões de pessoas na área urbana e 79,5 milhões na área rural. Abaixo desse nível são classificados os de extrema pobreza, os indigentes. Os números também espantam: 39,4 milhões de indigentes na área urbana e 48,3 milhões na área rural. E o Brasil fica com aproximadamente 35% desses números.

A Campanha da Fraternidade é mais do que uma proposta de tempo quaresmal, é uma convocatória permanente para uma ação de urgência. Junto aos governantes cobrando-lhes sistematicamente honestidade, transparência e respeito aos bens públicos; junto às comunidades locais: sensibilidade cristã nas causas de urgência junto aos carentes. Só o respeito a quem dignifica o trabalho dá sentido a humanidade.

P.C.G.

Pena de Morte I

Uma ação contra a pena de morte foi impetrada junto ao Supremo Tribunal Federal, no dia 22 de março, pelo partido do deputado Roberto França (PSB), que enviou cópia para a CNBB em Brasília. Trata-se de 'ação direta de inconstitucionalidade' contra a emenda do deputado Amaral Neto, que visa introduzir a pena de morte no Brasil. Esta ação no Supremo é importante e urgente, porque a emenda a favor da 'pena de morte' já foi aprovada por duas Comissões na Câmara dos Deputados, pela Comissão de Redação e pela Comissão de Constituição e Justiça. Ao pedir no Supremo Tribunal a concessão de 'liminar', o parlamentar afirmou: (1.º) — que não pode o legislador, nem o poder Legislativo ignorar, desobedecer e infringir as normas constitucionais, que estabelecem limites aos que legislam; (2.º) — que seja concedida a 'liminar' para que não prospere o desrespeito ao texto da Constituição, recompondo-se o quanto antes o ordenamento Jurídico, evitando-se a deliberação do Plenário da Câmara dos Deputados de matéria

inadmitida pela Constituição; (3.º) — a suspensão da tramitação da 'emenda' é absolutamente necessária, por tratar-se de modificação constitucional que não é permitida.

(Notícias — CNBB)

Pena de Morte II

Em seu último número, o boletim Semente, Informativo da Coordenadoria Ecuemênica de Serviços - CESE, protesta contra a instalação da pena de morte no Brasil, alertando sobre os verdadeiros motivos da criminalidade no país: "A pena de morte não inibe a criminalidade, que tem suas causas na infância abandonada ou desassistida, na falta de acesso à saúde e a educação, no desemprego, na não fixação do homem no campo, no inchamento dos grandes centros urbanos e sua crescente favelização, enfim, na situação sócio-econômica do país.

(AGEN)

Nobel Alternativo

A Associação de Trabalhadores Camponeses de Cara-

re (ATCC), da Colômbia, foi escolhida pela Fundação Sueca Jacobo Von Weshull para receber o Prêmio Nobel Alternativo como reconhecimento a sua atuação na organização dos Trabalhadores rurais, em favor da paz e do progresso regional. Por seu trabalho, a ATCC perdeu três de seus principais dirigentes — Saúl Castañeda, Josué Vargas e Miguel Argel Baradas —, assassinados em companhia da jornalista Silvia Duán Sáenz, em 26 de fevereiro, por agentes paramilitares. Eles foram atacados no interior de um restaurante quando realizavam uma reportagem para registrar as vitórias obtidas pela organização camponesa na busca da paz e do desenvolvimento social.

(AGEN)

Solidariedade será realizado no Instituto Cajamar, km 46,5 da Via Anhanguera de São Paulo, dias 21, 22 e 23 de junho. A taxa de inscrição é de 40 dólares por delegado representante de entidade. Maiores informações no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, rua Ministro Godoy, 1484, São Paulo (SP), CEP 05014, com Nilde de Almeida. Fone: (011) 864-8977; Fax (011) 871-4612; telex 1182173.

(AGEN)

Menores Abandonados

O MNMMR (movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua do Brasil) do Espírito Santo solicitou ao Governo do Estado e adoção de um plano de emergência para combater o sistemático extermínio de crianças na Grande Vitória. Só este ano, 22 garotos de rua foram assassinados na cidade. A situação foi analisada no seminário "Violência e Extermínio de Crianças e Adolescentes", realizado pelo Movimento nos dias 10 e 12 de abril, em resultado em um documento encaminhado ao Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. A existência de um grupo de extermínio na região da Grande Vitória foi denunciada pelos menores abandonados durante o encontro. Os "justiçeiros" seriam soldados da Polícia Militar. A Polícia Civil abriu inquérito, para apurar as denúncias, mas as investigações estão repletas de irregularidades praticadas pela própria Polícia. Os adolescentes que denunciaram PMs integrantes de grupos de extermínio, por exmplo, foram le-



Encontro pela Solidariedade

O 3.º Encontro Latino-Americano e do Caribe pela

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Roberto Ricardo (Assistente)

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: assinatura nova e renovação: Cr\$ 2.500,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 5.000,00; número avulso: Cr\$ 250,00

vados para reconhecer os acusados por agentes do Serviços Secreto da própria PM, sem a presença de advogado ou qualquer outra pessoa que os assistissem. O Ministério Público simplesmente foi excluído das apurações. (AGEN)

Basilica em Itatiba

Por decreto de 15 de janeiro passado a Santa Sé, através do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, concedeu a antiga e venerada igreja matriz de Nossa Senhora do Belém, em Itatiba, com o título e a dignidade de Basílica Menor. Ela foi construída entre os anos de 1833 e 1853. O primeiro pedido de concessão do título de Basílica Menor foi feito em 10 de dezembro de 1961 pelo então bispo de Bragança Paulista, SP Dom José Maurício da Rocha, depois reiterando por Dom Antonio Pedro Misiara. Durante a execução da reforma da igreja de Nossa Senhora do Belém, em 1962, foi adaptada à arquitetura das basílicas cristãs, segundo projeto do arquiteto João Sebastião Larco.

Entre as obrigações que o título de Basílica impõe destacam-se: a divulgação de todos os documentos promulgados pela Santa Sé e pelo Pontífice; a rigorosa observância de todas as leis litúrgicas, executando-se uma liturgia singularmente solene, e ainda a obrigatoriedade de preservação de todo patrimônio artístico e histórico pertencente à igreja que recebeu o título.

(Comunidade Paroquial de Itatiba)

Informar para Educar

“Não há educação sem informação”. O Centro Ecuemênico de Documentação e Informação – CEDI – trabalhou sob este lema e organizou “de maneira acessível as informações mais relevantes sobre os acontecimentos na área educacional, deixando ao alcance da mão um conhecimento indispensável para transformar a educação de nosso povo”. O resultado está no livro “Educação no Brasil-1987/1988”. Informações pelo telefone (011) 825-5544, no próprio CEDI.

(AGEN)

Prevenção do Cólera

A Funai está tentando dificultar o trabalho de divulgação de uma cartilha escrita nas línguas tikuna e portuguesa, sobre os sintomas do cólera e como preveni-lo. Elaborada pela Regional Norte I do Conselho Indigenista Missionário, sediado em Manaus, pelo Núcleo de Saúde Pública da Universidade do Amazonas e os próprios índios. O chefe do setor de saúde da Funai em Manaus, Edson Calvalcante, informou que a equipe não poderá realizar nenhum tipo de trabalho junto àquelas índios. “A saúde dos índios é por conta da Funai”, alegou o funcionário. Mesmo assim dois médicos e duas enfermeiras estão sendo enviados à área indígena para concluir a cartilha e

atender os índios. A região está localizada no Alto Rio Solimões, na fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia.

(AGEN)



Dimensão Feminina do Espírito Santo

A teóloga Chung-Hyn-Kying, da Igreja Presbiteriana da Coréia do Sul surpreendeu os presentes à 7.ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas ao referir-se ao Espírito Santo no gênero feminino.

no, relacionando sua imagem a uma deusa da Ásia Oriental, adorada por sua compreensão e sabedoria – segundo o boletim “Informação IECLB”, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. A mesma imagem feminina foi usada pela pastora Jacqueline Grant, da Igreja Metodista Africana dos Estados Unidos, pregando no culto inaugural da Assembléia. “Se recebermos a Espirita Santa, ela nos guiará para que deixemos de nos preparar para a guerra e nos preparemos para a paz”, disse. Falando sobre o tema do encontro – “Vem, Espírito Santo, renova toda a criação” – Chung revelou que não acredita mais, infantilmente, num Deus onipotente, machista e guerreiro, que salva os bons meninos e castiga” e os maus. E explicou: “Eu acredito, antes, num Deus compassivo, que clama conosco por vida em meio à cruel destruição da vida”. Vale a pena conferir artigo da Revista Ave Maria de maio: Dimensão Feminina do Espírito Santo, pg. 9.

(AGEN)

AVISO AOS ASSINANTES

O nosso representante *Gerônimo José Faria* estará visitando os assinantes do Estado do Paraná.

Em breve o nosso representante *João Ferreira de Menezes* estará visitando os assinantes de: Campinas, Valinhos, Vinhedo e Louveira.

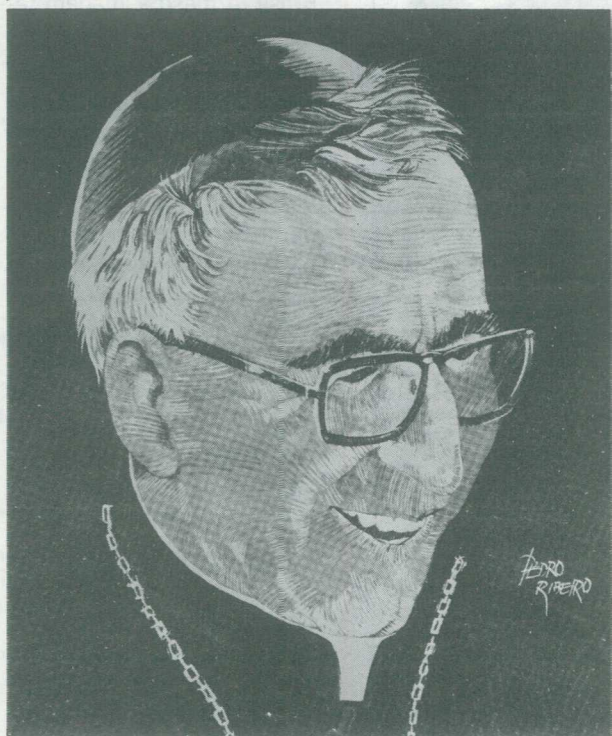
O irmão *Nelson Gustavo Kerntopf*, cmf estará visitando os assinantes do Estado do Espírito Santo durante todo o primeiro semestre de 1991.

Arnaldo de Oliveira Reis é o representante da revista Ave Maria na região de Marília.

José Lazaro Dinis, *Benedito Vaz Neto*, *Edson Nunes de Moraes* e *Ancelmo Pereira de Almeida*, são representantes da Revista Ave Maria no Estado de Minas Gerais

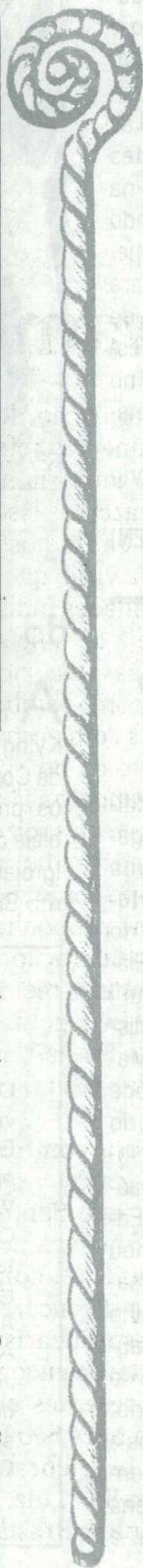
Era uma vez um Papa

Dom Marcos Barbosa



Era uma vez um Papa que reinou trinta e três
[dias,
tantos dias quantos anos Jesus passou nessa
[terra.
E talvez não tenha muito sentido falar em
[reinado,
se decidiu trocar o trono por uma simples
[cadeira
e ser coroado apenas com a celebração de
[uma missa
na vasta nave da Praça de São Pedro
[transformada em igreja,
e a que todo mundo assistiu entre surpresa e
[comovido.

Era uma vez um Papa que foi chamado
[“o Papa que sorri”,
mas que foi ele próprio, aí de nós, como um
[breve sorriso
na face austera e milenar da Igreja,
de quem as profecias dizem que à semelhança
[da Mulher Forte
só rirá no último dia,
pois a vida aqui na terra é peregrinação e
[vale de lágrimas.



Era uma vez um Papa que só aceitou como
[insígnia
a principal e mais humilde,
a que lhe dava justamente, como Bispo de Roma,
o pastoreiro de todos os rebanhos:
aquela espécie de estola ou colar de alva lã de
[cordeiro
que pouca gente sabe o que é, e a que se dá o
[nome de *pallium*.
Impossível não pensar numa espécie de conto
[de fadas,
num risonho Domingo de Ramos a repetir-se,
seguido tão pouco de perto pela Paixão...
O povo todo sentia que era bom estar em sua
[companhia
e gostariam de armar suas tendas na Praça
[de São Pedro
para vê-lo sorrir e rir com ele,
enquanto voltava a ensinar por meio de
[parábolas,
citando não apenas as Escrituras, os Padres
[da Igreja e os Doutores,
mas autores quase contemporâneos a que ele
[chamou “Ilustríssimos”.
E não só autores, mas criaturas de autores,
como a lendária Penépole,
talvez uma figura da Igreja sempre a tecer,
à espera do Esposo que volta,
sua infindável tapeçaria,
onde coloca hoje, como discreta jóia,
a pérola de uma lágrima.

Era uma vez um Papa que veio do ouro azul e
[rosa de Veneza,
aurora ou pôr-do-sol,
cingido da mesma púrpura e da mesma aura
[de modéstia e humilde
e santidade
que São Pio X e João XXIII.

Era uma vez um Papa que, como Nosso
[Senhor Jesus Cristo aos Apóstolos
quando abria os braços às criancinhas,
fosse talvez criar, e com razão,
dificuldades às secretarias e protocolos do
[Vaticano,
sem dúvida necessários para um longo
[pontificado,

mas não para o dele que possivelmente uma
[secreta intuição
garantia ser efêmero como a rosa que se abre
[por um dia
ou a fumaça que se ergueu no céu
[anunciando a sua eleição.

Era uma vez um Papa que partiu dormindo
[para não dar trabalho a ninguém
ou para lembrar-nos a todos
que o Senhor pode vir de noite como um ladrão.

Era uma vez um Papa que foi como um suave
[sopro de brisa
ou como um beijo ao leproso



na face de um mundo contorcido em tóxicos e
[seqüestros e abortos e guerras,
mas que por um instante, um breve instante,
pareceu respirar desafogado e sentir a
[materna carícia
de um Deus que já o profeta Isaías ensinava
amar-nos como mãe.

Era uma vez um Papa que desejou abraçar,
[nos dois que o antecederam,
toda a linhagem dos sucessores de São Pedro,
e os abraçou em seu nome.

Era uma vez um Papa que se chamou João Paulo.

Papa vem novamente ao Brasil

Apesar dos motivos especulados pelos meios de comunicação sobre os objetivos ou razões da visita do Santo Padre, sabemos que se trata simplesmente do especial carinho que ele dispensa ao Brasil, um dos maiores países católicos do universo. D. Luciano, Presidente da CNBB, disse muito bem que essa oportunidade será um "tempo de aprofundamento na Fé e de estreitamento das relações com o Santo Padre". A grande imprensa fez as mais variadas especulações tais como reforçar o poder da hierarquia, "puxar a orelha" dos bispos, pregar a moderação e a fidelidade à boa doutrina, ou medo de que se instrumentalize a visita papal pelo governo, para salvar sua popularidade em declínio. Nada disso é verdade nem se coaduna com as preocupações do Santo Padre manifestadas no encontro dele com representantes dos bispos brasileiros para uma avaliação da visita "ad limina apostolorum" ("No limiar dos apóstolos", para dizer em Roma: visitas realizadas pelos bispos de cada país, cada 5 anos, apresentando um relatório das atividades de sua diocese). No discurso de João Paulo II, na abertura dos trabalhos, dizia ele: O nosso encon-

tro é a continuação de um intercâmbio destinado a reforçar vossa colaboração unitária na evangelização. Nós fazemos isso, com uma visão orgânica de nossa visão de bispos, numa visão que deve exprimir as prioridades indiscutíveis da vida da Igreja de hoje em dia, não só quanto às suas necessidades universais, como também àquelas relacionadas com a Igreja no Brasil. No centro da nossa preocupação está a evangelização no contexto da cultura e da sociedade brasileira, com particular atenção ao papel do Bispo como mestre da Fé. É isto que me proponho submeter à vossa consideração, refletindo sobre os agentes, "métodos e beneficiários da Evangelização". "Como pastor da Igreja Universal, desejo estimular-vos no vosso ministério.

Assim será com grande carinho que os católicos brasileiros acompanharão o Santo Padre em Natal onde chegará no dia 12 de outubro à noite. No dia 13 dirá a Missa solene de encerramento no 12º Congresso Eucarístico Nacional, tendo à tarde encontro com os bispos ali presentes e o clero. À noite viajará para São Luiz do Maranhão. Dia 14 celebrará missa pela manhã em São Luiz, embarcando a seguir para Brasília onde fa-

rá uma visita ao Sr. Presidente da República e terá um encontro com o Corpo Diplomático. No dia 15 ainda em Brasília, encontrará com, surdos-mudos e a seguir celebrará uma Missa. À tarde terá um encontro com os seminaristas. Dia 16 estará em Cuiabá no Estado de Mato Grosso, onde haverá Missa pela manhã e um encontro com indígenas e juventude à tarde. À noite segue para Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Dia 17, em Campo Grande, haverá Missa e encontro com os hansenianos (leprosos) e com os leigos, viajando à noite para Florianópolis em Santa Catarina. Dia 18 em Florianópolis haverá Missa com a beatificação de Madre Paulina, fundadora da Congregação brasileira das Irmãzinhas da Imaculado Conceição. Após haverá um encontro ecumênico e outro com as religiosas. À noite viaja para Vitória no Estado de Espírito Santo. Dia 19 em Vitória haverá Missa seguida de visita à favela do lixão. Seguirá para Maceió e à tarde celebração da palavra de Deus. À noite parte para Salvador na Bíblia. Dia 20 domingo, haverá Missa e a seguir encontro com as crianças e com o "mundo da cultura". À tarde fará visita ao aterro da Boca do Rio Armação. Dia 21 pela manhã retorna a Roma. •

A Descoberta do Amor

Ana Sílvia Figueiral Coelho,
Psicopedagoga

Dia 12 de junho é o Dia dos Namorados, aliás, muito apropriado para falar de amor ou mais precisamente, sobre sua descoberta. O aqui expresso é fruto de trabalho e pesquisa, e auxiliará mães e pais no trato com os filhos na chegada do amor.



O amor na pré-adolescência

Por volta dos 11 - 12 anos, na fase da pré-adolescência, a criança começa a se despir do egocentrismo, considerando as necessidades da outra pessoa e já não somente as suas. Experimenta uma nova sensação, um novo desejo: o de amar. Despertando o interesse, a vontade de dar e de receber torna-se agora uma mola propulsora. Quer conhecer melhor a pessoa por quem se interessa e exercitar-se neste novo sentimento, o amor pelo outro, que marca o início de uma nova etapa de sua vida, quando vai revelar suas competências e incompetências, alargando os seus sentimentos. É uma fase de maturidade, de participação e de significação para os seus desejos. E este sentimento de plenitude, que se inicia na pré-adolescência, vem permeado de dúvidas e de incertezas também de imensa vontade de ser querido, de achar o seu lugar no mundo, ensaiando os primeiros passos de ingresso no "mundo dos adultos", cujas regras ainda desconhece.

Ao mesmo tempo, ocorrem as grandes mudanças no seu corpo, sob a influência glandular ou endócrina, e mudanças psicológicas. Essas alterações concorrerão para modificar as relações com os pais, quando

Para a maioria das crianças menores de 10 anos, o problema do amor reside, quase exclusivamente, na necessidade que sente de ser amada. Amada naquilo que ela é e, a isto, ela corresponde com alegria e satisfação, porque o mundo está centrado nela, no seu egocentrismo. A criança procura satisfazer, nessa fase, a sua necessidade de ser querida por todos. E é por isso que ela reparte o seu lanche com o colega na hora do recreio, desde

que se comprometa a ser seu amigo. É também, por isso, que ela leva novidade materiais para a escola, com intuito de chamar a atenção sobre si e angariar simpatias, amizades, mesmo que temporariamente.

Algumas destas crianças já ensaiam tentativas de revelar seu amor pelos pais e professores, através de desenhos ou outras produções próprias. É uma forma de sair do seu mundo, desabrochando-se para o amor pelo outro.



meus receios como mãe”? “Tento superar os seus medos para ser a mãe ideal?” “Como não traumatizá-los?” “E se eu “meter os pés pelas mãos”? “Sigo o modelo antigo ou crio algo de novo, porque o que os meus pais fizeram comigo não foi bom?” “Como criar algo novo que desconheço?” “Será melhor eu ignorar este namorinho?” “Será uma brincadeira de crianças que passa logo?” “É melhor eu ficar por perto?” “Mas... eu ainda me lembro tão bem quando foi comigo... ou é melhor eu me esquecer?” “Afim os tempos são outros!”...

E é no meio de tantos questionamentos que todos se encontram e se desencontram, apesar da “revolução de costumes”.

Uma pesquisa sobre o namoro

Assim, partindo do hiato que percebemos entre a teoria e a prática, resolvemos pesquisar o significado do amor, do namoro e a função da família. Para tanto, organizamos um in-



os pré-adolescentes intensificam a aproximação com os amigos e ensaiam as primeiras tentativas de namoro. Experimentam situações de insegurança e ansiedade, enquanto os meninos recebem mensagens sociais e culturais para serem agressivos e conquistadores, as meninas tornam-se “cuidadas”, sobretudo com o seu corpo, palco de tantas transformações e emoções. Essas mensagens parecem contribuir para o conflito na identidade das sensações corporais e o menino(a) se sente confuso(a) nas regras do novo jogo, o jogo do amor. Meninos e meninas sentem-se sós, mas com desejos. Desejo de conhecer melhor a quem amam. Como eles, a família também se sente envolvida, querendo ajudar a acertar na ajuda.

Algumas dúvidas assaltam os pais, sobretudo a mãe, a quem parece delegada esta responsabilidade. O que fazer? O que permitir? E os riscos? “E os

querito aplicado oralmente com pré-adolescentes de ambos os sexos, pacientes de nossa clínica psicopedagógica, o CERPE, situado na capital de São Paulo, mais especificamente na zona Sul, que concentra a população de maior poder aquisitivo. Salientamos que não adotamos um procedimento científico, mas empírico, tabulando as respostas dentro de um critério percentual. Todos os entrevistados colaboraram intensamente, revelando muita disposição para dar suas opiniões sobre os assuntos questionados. Acreditamos que o mérito desta pesquisa reside na possibilidade que ela nos oferece para refletirmos sobre o conteúdo das respostas, como elemento enriquecedor para o nosso conhecimento, contribuindo para a mudança de nossas atitudes, pois, só mudaremos nossa forma de agir depois de mudarmos a nossa forma de pensar. A transformação do pensamento precede a alteração do comportamento.

As perguntas realizadas abordaram os seguintes itens: *o significado do namoro, a relação existente entre o namoro e o amor, a reação da família diante do namoro e como eles gostariam que a família reagisse e/ou participasse.*

Na tabulação das respostas, isolamos aspectos invariáveis e outros variáveis, estes característicos da diferença entre os sexos. Houve uma constante entre os meninos, isto é, todos se referiram ao contentamento e até incentivo da família quanto ao namoro, sobretudo da figura paterna. Por outro lado, as meninas mostraram-se preocupadas com a repressão que sofreriam, primeiramente dos irmãos homens, mesmo que mais jovens do que elas. No entanto, o significado do amor parece mais claro para as



meninas, que associam o namoro como um compromisso inicial para o casamento. Já os meninos consideraram como uma possibilidade de se conhecer melhor uma pessoa, para depois se tornar um exercício amoroso. Enquanto as meninas esperam que o namorado seja muito carinhoso com elas, os meninos descrevem a aparência idealizada da namorada.

Como invariável, salientamos a preocupação que ambos os sexos revelaram com relação à atuação ideal da família, que deveriam auxiliá-los a conhecer melhor a pessoa amada, já que a vivência deles é insuficiente para compreender o universo do outro. Deixaram claro que quem precisa gostar do namorado(a) são eles e não os pais que, mesmo não apreciando o parceiro, deveriam ser gentis com ele. Acrescentaram que esta deveria ser a maior e principal preocupação da família e que, só depois, viriam as regras do comportamento, isto é, o que se pode ou não fazer. Queixaram-se da interferência nas conversas "íntimas", porque os problemas dos namorados só podem ser resolvidos pelos namorados, já que para os pais "nada é importante". Reinvidicaram momentos "a

sós", dentro de casa e "não no portão, como antigamente", pois têm receio da chacota de que podem ser vítimas. Nesses momentos, querem conversar para se conhecerem melhor, ficar de mãos dadas e querem trocar beijos, que selam o compromisso, como vêem na televisão e em casa. Para eles, este é um momento de grande privacidade e eles se sentem intimidados na presença de outras pessoas, sobretudo pela falta de jeito de quem faz um exercício pela primeira vez.

Outro denominador comum extraído das respostas refere-se ao tempo que dedicam ao namorado comparativamente ao tempo dedicado às brincadeiras com a turma de ambos. Afirmaram que estar com o(a) namorado(a) é bom, mas não a toda hora. Alguns namoram na hora do recreio, outros, na hora da entrada e da saída do colégio: raros namoram nos fins-de-semana, somente quando(a) namorado(a) é de outro colégio. Nenhum deles pareceu disposto a abrir mão das saídas com a turma de amigos, porque "isso é muito importante". Afinal, todos também são crianças e, assim, o namoro não ocupa um lugar de relevo na divisão do tempo.

No decorrer da pesquisa, observamos que todos os entrevistados mostravam grande prazer e satisfação em falar de amor e, também, muita ansiedade para exercitá-los, apesar das dúvidas e incertezas e do desafio que esta etapa representa para eles. Diante das perguntas sobre o significado do amor e do namoro, alguns responderam de forma confusa e desorganizada, no entanto, não observamos igual reação quando do esquecimento da função da família, quando todos responderam rápida e prontamente, chegando a se imaginar como pais e que reação teriam.

Por outro lado, os entrevistados não revelaram uma supervalorização do contato físico mais íntimo, também porque o nível de desinformação deles é, surpreendentemente, muito grande. Têm mais curiosidade em ver corpos nus, folheando revistas masculinas juntos com sua turma. A vontade que demonstraram em estar a sós com o(a) namorado(a) é mais consequência de não se exporem ao deboche dos adultos e dos colegas.

Assim, amor, namorar parece ser uma etapa inicial e de grande significado no desenvolvimento afetivo, fundamentando a grande escalada em direção da plenitude.

E foi partindo da linha que norteia o nosso trabalho em Psicopedagogia, ou seja, que é pela capacidade de pensar e compreender que o homem se transforma em condutor do seu destino, responsável por seus atos, que aceitamos falar sobre o significado do amor. Optamos por ouvir os pré-adolescentes, ouvir sobre o amor, uma das mais profundas aspirações do ser humano e, possivelmente, o seu maior desafio, que é o de viver a dois, com amor. •

C.F. - 1991

SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO



A Campanha da Fraternidade é dirigida a todos e, por isso, devemos resgatar a dignidade do trabalho conclamando à solidariedade, muito mais profunda que uma simples ajuda de reconstrução. Solidariedade envolve participação ativa, doação pessoal, caridade fraterna. Não é só uma contribuição filantrópica, beneficente, descompromissada e impessoal.

Neste número completa-se a exposição do texto-base da Campanha da Fraternidade de 1991 — AGIR. Bem diferente do que se apregoou setores da imprensa e empresarial. Solidários na Dignidade do Trabalho é muito mais profundo que uma revolução armada — anárquica. Mas, algo que brota do íntimo da pessoa, espontaneamente, e salta aos olhos dos que querem ver o trabalho como o realizador daqueles que o produzem. Uma continuidade da obra da criação. Qual Deus: GRAÇA. Por amor.

A Campanha da Fraternidade constitui um momento de conversão, ações reais de fraternidade e exercício de pastoral de conjunto e favor de uma transformação das situações de injustiça existente. Isso torna-se possível através de debates, palestras, reflexões em grupo, celebrações e atividades concretas relacionadas ao tema do ano, que poderá se estender pela vida.

Não ha necessidade de se tratar todos os aspectos abordados no Texto-base, apresentados por esta revista desde fevereiro, mas escolher as ações conforme as necessidades da comunidade. Definem-se as pistas de ação e convoquem-se todos os setores da pastoral para dar a sua contribuição. Assim será uma verdadeira ação pastoral de conjunto. Além de se unir às forças para conseguir melhores resultados, e trabalho em conjunto edificará a comunidade, reforçará os

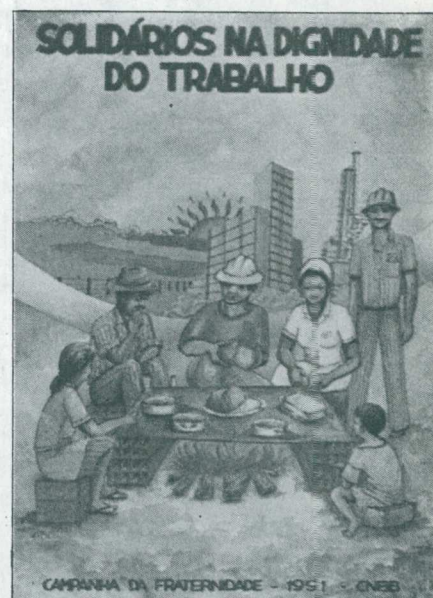
laços entre as diferenças pastorais e converterá as pessoas.

OBJETIVO CENTRAL DA C.F. 91

Ele tem por objetivo assumir a realidade do trabalho e o mundo do trabalho com todas as suas dimensões de criação, progresso, conflito, divisões e solidariedade, como lugar urgente de evangelização, anúncio da Boa Nova e construção do Reino de Paz, Justiça e Amor.

Esta Campanha da Fraternidade não é uma Campanha de operários para operários e sim de todos, indistintamente, para juntos descobrirem a situação de não fraternidade manifestada no mundo do trabalho. A avaliação dos trabalhos realizados constitui uma constante retomada dos pontos estabelecidos, incansavelmente, pois se

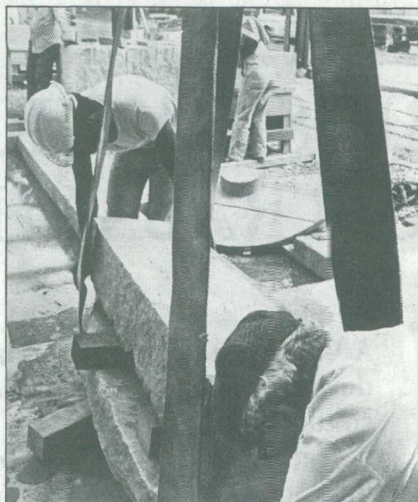
trata de uma reconstrução, onde muitos erros estão enraizados, exigindo muita pertinácia e luta insana de meses, anos e séculos, por se tratar de consciência.



PASTORAL DA IGREJA

Pastoral tem como significado de origem o latim, relativo a, ou próprio do pastor. Pastoral da Igreja vem a ser o modo como se conduzir, atingir, levar a mensagem cristã ao povo — alusivamente para que os cristãos primitivos entendessem eram comparados a um rebanho em que um pastor os conduzia por caminhos seguros, pois, na época a atividade quase que exclusiva da humanidade era agrícola.

Hoje a realidade é bem diversificada e a Igreja deve se esforçar em reconhecer e assumir efetivamente a realidade social como realidade de trabalho. As próprias pastorais sociais, são muitas vezes, entendidas pela comunidade eclesial como pastorais de pequenos grupos ou de um setor da realidade social. Essa consciência apostólica-pastoral de que toda a sociedade é marcada pelo trabalho e que é dever seu, estar presente neste mundo. Reconhecer e aceitar que as relações de trabalho, na atual organização de nossa sociedade, são de fato conflitivas. É preciso superar as apreensões, reservas e, muitas vezes, os preconceitos em relação a esses conflitos oriundos do mundo do trabalho.



PROPOSTAS DE AÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Constitutivos de uma Pastoral Social:

1. Reconhecer e estimular a criação das pastorais sociais especializadas e movimentos como forma de desenvolver um trabalho de atuação nos problemas e realidades específicas apresentados pelo mundo do trabalho.
2. Reforçar o trabalho dessas pastorais, dando-lhes mais espaço em nossas comunidades. A pluralidade de pastorais deve ser vista como sinal positivo e vivo da presença da Igreja no mundo do Trabalho.
3. Criar espaços em nossas comunidades para que estas pastorais sociais se manifestem e se desenvolvam: na liturgia, na catequese, nas celebrações
4. Apoiar e estimular as iniciativas dessas pastorais tais como: romarias, celebrações, mutirões, encontros e retiros.
5. Oferecer condições físicas, estruturais e de recursos humanos e financeiros para a viabilização dessas pastorais.
6. Desenvolver junto aos seminaristas, postulantes, irmãs, padres e bispos a mística de uma formação que integre mais a realidade globalizante do Mundo do Trabalho.

7. Solicitar às comunidades religiosas, às congregações e dioceses, que os jejuns sejam oferecidos na intenção das organizações dos trabalhadores como um gesto de solidariedade.

8. Criar nas paróquias e comunidades, grupos de base de trabalhadores para promover o estudo e conhecimento da história da Classe Trabalhadora, o Ensino Social da Igreja, como também a formação bíblica e teológica acerca do Mundo do Trabalho.

PASTORAL OPERÁRIA

Caminhos para se organizar um grupo de base:

1. O Grupo de Base é uma organização de trabalhadores cristãos para ser presença da Igreja no mundo do Trabalho e presença dos trabalhadores na Igreja.
2. São diversos os membros desse grupo de base. Alguns já experientes e até compromissados nas comunidades Eclesiais de Base (CEBs), sindicatos e outros movimentos populares. Outros não possuem engajamentos nenhum, mas todos devem, de alguma forma, participar da vida do grupo.
3. Os membros de um grupo podem ser de uma paróquia ou comunidade, de uma fábrica, de um mesmo local de trabalho, de uma mesma categoria ou não.

COMO INICIAR O GRUPO DE BASE

- Desenvolver um trabalho de massa — filmes, lazer, celebrações, atos da vida operária, 1º de Maio, manifestações, festivais, shows, romarias, semanas dos trabalhadores — ajuda a despertar e sensibilizar pessoas para ingressar no grupo;
- fazer visitas prévias às pessoas para despertar confiança, aproximação, amizade... passar bole-

tins, convites para alguma atividade. Essas visitas devem ser planejadas e preparadas;

- pensar em alguém que possa ser o animador ou o coordenador do Grupo.

MUNDO DO TRABALHO

1. Reconhecer e desenvolver, em nossas Igrejas locais, a compreensão de que as organizações dos trabalhadores (o Mov. Sindical, o Mov. Popular, a participação do Mov. Político) são formas vivas de testemunhar a fé, explicitação concreta de fazer acontecer o Reino de Deus.
2. Ajudar, através do trabalho de conscientização, as organizações de base dos trabalhadores no bairro, na fábrica, na comunidade rural.
3. Apoiar e ser solidário com as lutas dos trabalhadores que se desenvolvem em nossas Igrejas locais. Assumir o conflito e estar presente junto aos trabalhadores (como ocupações, greves, mutirões) etc.
4. Promover pesquisas sobre a realidade do mundo do trabalho em nossas comunidades para direcionar a ação pastoral da Igreja local; perceber quais são as características sócio-econômicas da nossa região, os traços culturais dos trabalhadores, as categorias mais numerosas, as mais exploradas. Envolver nessas pesquisas os trabalhadores e suas organizações locais, discutir com eles uma metodologia participativa.
5. Promover debates, encontros em nossas comunidades acerca da realidade do mundo do trabalho local.
6. Convidar pessoas inseridas nas organizações dos trabalhadores, no Mov. Social para prestarem depoimento, relatarem suas experiências e testemunharem a

importância dessas organizações na vida da sociedade.

7. Assumir as datas comemorativas das lutas dos trabalhadores, como o Dial Internacional da Mulher, do Trabalhador, do Migrante, do Lavrador, dos Mártires da América Latina, da Consciência Negra e outras datas, envolvendo a comunidade local na participação dos atos, celebrações etc.
8. Exigir, quando necessário, os direitos constitucionais dos trabalhadores, como o direito ao emprego, à greve, ao salário justo, à participação nos lucros das empresas, aposentadoria digna, acesso à terra etc.
9. Acompanhar a normalização das leis constitucionais referentes aos direitos dos trabalhadores. Apoiar as iniciativas de leis que venham beneficiar o conjunto da classe trabalhadora.



MULHER TRABALHADORA

1. Denunciar e combater as discriminações, preconceitos e exploração a que são submetidas as mulheres em nossa sociedade.
2. Assumir a luta das trabalhadoras domésticas. Nas igrejas locais criar espaços para que essas trabalhadoras se encontrem e discutam seus problemas bem como reforçar a organização associativa e sindical dessa categoria.

Nas comunidades rurais desenvolver um trabalho de conscientização junto às trabalhadoras rurais a respeito de seus direitos, denunciar as formas de violência contra essas mulheres.

Dar continuidade às iniciativas assumidas a partir da CF 90: A Fraternidade e a Mulher, e reforçar todo o trabalho desenvolvido até então, a partir dessa Campanha.

MENOR E ADOLESCENTE

1. Estar atento em nossa ação pastoral ao mundo dos jovens e menores trabalhadores. Denunciar qualquer exploração e não direito ao acesso à educação e lazer, essenciais a essa idade.
2. Promover espaços em nossa comunidade para que esses jovens trabalhadores se reúnam e reflitam acerca de suas realidades à luz do evangelho.
3. Incentivar experiências e projetos profissionalizantes.
4. Solicitar aos governos estadual e federal a concretização do Art. 227 da Constituição Federal referentes aos direitos da criança e adolescentes:
“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (Art. 227, da Constituição da República Federativa do Brasil).
5. Incentivar a comunidade local para promover os jovens e menores marginalizados. Estar atento aos valores de rebeldia que daí se originam e incorporá-los numa ação pastoral.

TRABALHADOR RURAL

1. Comprometer as comunidades eclesiais na solidariedade aos trabalhadores sem-terra que ocupam terrenos ociosos e acompanhá-los nas diversas fases da sua organização;
2. estimular e apoiar as organizações autônomas dos assalariados rurais e dos setores informais de trabalhadores do campo;
3. aprofundar a interligação e solidariedade efetiva entre trabalhadores do campo e da cidade.

DÍVIDA EXTERNA

1. Desenvolver uma consciência unitária em nossas comunidades de que a economia está sujeita à ética, de acordo com o princípio da primazia do trabalho sobre o capital e que não é lícito pagar a dívida externa às custas da fome, miséria e subdesenvolvimento do povo;
1. promover em nossas comunidades uma campanha de esclarecimento sobre o significado da dívida externa, o julgo que representa à sociedade, aos trabalha-

dores, Realizar debates, encontros, seminários sobre a dívida externa. Descobrir formas de ação local de pressão contra o pagamento puro e simples da dívida;

3. incentivar as Igrejas Cristãs para que assumam a promoção de uma auditoria pública, com a participação do poder legislativo e de organizações representativas da sociedade civil para identificar a composição da dívida, a partir das responsabilidades sobre sua origem e modos de utilização.

O Trabalho em Gênesis 1 -11

Pe. Alceu Luís Orso, cmf

Os onze capítulos, não devem ser lidos e focalizados como uma narração histórica baseada em documentos e testemunhas. São uma interpretação inspirada da existência humana que coloca o homem dentro do plano da Salvação.

O Trabalho e o repouso de Deus. Neste hino o Deus criador é o Deus que trabalha e descansa. O trabalho divino é distribuído numa série de sete (7) dias, dentro de uma estrutura setenária. O ritmo, a harmonia, a beleza do criado, somente Deus faz a sua avaliação e o criado é exaltado por Deus "Deus viu que era muito bom" gen 1,3. 10. 12. 18. 21. 25. 31, portanto, o mundo é sete vezes belo, e assim é plenamente harmonioso. Tanto a atividade de Deus, como a obra do criador, chega ao cumprimento no sétimo dia, é o cumprimento de toda a obra e a atividade de seis dias. Deus descansa no sétimo dia porque tudo chegou ao estado definitivo. Se Deus descansa é porque o mundo chegou ao estado de plenitude com totalidade ordenada.

O Deus bíblico não é um "deus ocioso" como são os deuses da Me-



sopotâmia. Ele trabalha e descansa. Ele se dá, se doa e permanece nele mesmo. O Trabalho-repouso é um ritmo divino vital. É evidente aqui se usa uma linguagem metafísica, antropológica, porque o "repouso" de Deus não é um, nada fazer. No sétimo dia Deus também "trabalha", isto é, consagra a si aquele dia e o bendiz. Quando se fala do repouso de Deus se quer dizer que tudo que Deus faz esta perfeitamente realizado. É um repouso fecundo, porque a benção divina torna fecundo o sétimo dia consagrando a Deus.

Deus não trabalha para poder repousar e nem repousa para trabalhar mais. Este texto Gen 1,1-2,4 não trata do trabalho humano em si e nem do sábado, mas quer apresentar Deus como aquele que trabalha e repousa isto é, aquele que inclui em si seja o trabalho seja o repouso.

É... não é

José Wanderley Dias

Liberdade não é fazer o que se quer, mas o que se deve.

Se todos fizessem o que quisessem, sem qualquer freio ou imitação, norma ou regra, a escravidão seria inevitável, porque os que mais pudessem não aceitariam restrição ao seu querer, e o imporiam aos mais fracos.

Liberdade não é não ter a que ou a quem obedecer. Pelo contrário: só os seres mais livres verdadeiramente obedecem. As leis naturais não podem ser desatendidas, quebradas. A única maneira para que a Natureza não se vingue de nós é acatar o que ela prescreve.

A destruição das condições de vida está aí a prová-lo: a Terra será inabitável dentro em pouco, se o homem não aceitar ditames naturais que são superiores a ele, que não podem ser por ele desatendidos ou modificados.

Igualmente acontece em qualquer forma de coexistência. Há princípios que, se não forem atendidos, farão com que a terra se transforme em selva e abismo.

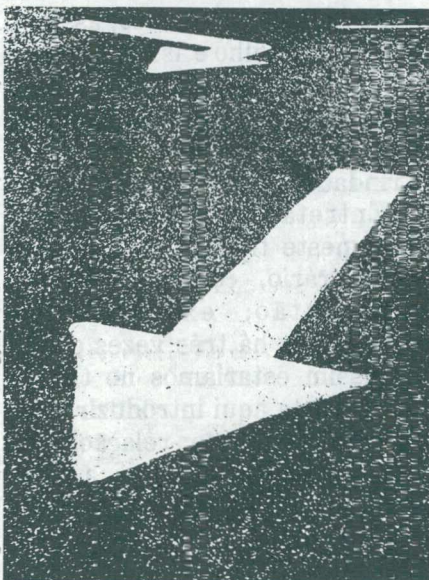
A inteligência e bom senso não deixam outra saída: o homem é alguém que voluntariamente submete seu arbitro àquilo que é necessário, bom e útil.

Fora da ordem, só há o caos, a destruição, a balbúrdia, o fim.

Liberdade não é reivindicação cega e descontrolada de direitos.

Não podemos exercê-los, se não atendermos a nossos deveres. Uns se suportam e firmam nos outros. Se todos só tivessem direitos, quem é que cumpriria os deveres?

É cômodo exigir, mas isso só se tornará direito legítimo se se cumprir o que se deve.



Liberdade não é ter sua própria verdade como indiscutível, sem obrigação de aceitar a verdade proclamada por outros.

A inaceitação da idéia alheia é abrir a porta para a rejeição da nossa.

O estar seguro da verdade não me dá condição de apontar o outro como alheio a ela. De seu ponto de vista, pode ele estar sendo mais coerente, sincero e verdadeiro do que eu próprio.

Liberdade não é exigir o impossível. Isso inviabiliza o possível.

Ser justo é ser capaz de tratar diferentemente episódios e circunstâncias desiguais. No igual, igual; no desigual, desigual.

Igualar o que é diferente é tão injusto quanto desigualar o similar.

Por exemplo: liberdade sexual não é, como hoje se assoalha e anuncia, fazer e praticar tudo aquilo que é materialmente possível, sensualmente atingível, carnalmente realizável. Isso pode ser uma forma de prostituição, ainda

que não haja pagamento em moeda. E prostituir-se não é ser livre, nem levar outros à prostituição será libertá-los.

Liberdade não é ser superior ao conselho; cego à advertência; surdo à ponderação; refratário ao ditame a que todos estão sujeitos.

A ave que se deixa levar pelo vento não é livre, embora esteja no espaço. Quem é arrastado por aquilo que vicia sua vontade e seu discernimento, será um dominado, por mais que proclame sua falsa independência.

Liberdade não é licenciosidade nem a libertinagem.

Ninguém pode acusar o braço de escravo porque trabalha, o rim de escravo porque filtra, a cabeça por que pensa.

Cumprir a sua missão é a mais alta forma de ser livre.

E nunca será livre assim quem se afasta de seu verdadeiro destino.

Quem corre numa direção é livre, muito mais livre do que aquele que parte sem destino e sem direção.

Ser livre é exercer domínio sobre si e pôr-se a serviço do princípio que regra e possibilita a convivência do homem com o seu igual...

Os espíritos mais verdadeiramente livres que a Humanidade conheceu foram aqueles que se puderam por dentro das mais rígidas normas de entrega e serviço que se poderiam imaginar. Há mais liberdade na flor presa à corola que na pétala que o vento leva ou que a corrente arrasta.

Libertar-se, enfim, pode ser, e muitas vezes é, prender-se a um ideal maior...

Três Pessoas Divinas

Por que não Duas ou Uma só?

Ha muitas pessoas que se intrigam com o número três da Trindade, pois afirmamos que Deus é Pai, é Filho e é Espírito Santo, portanto três Pessoas divinas. A dificuldade se agiganta ainda mais quando dizemos: os três são um, quer dizer, as três Pessoas são *um* só Deus. Que matemática é essa na qual o três absurdamente igual ao um? Em função deste tipo de raciocínio descrêem da fé na Trindade e abandonam o núcleo melhor do cristianismo. Ou então dizem: o mais normal seria, então, admitir três deuses ou ficar, simplesmente, com um só Deus.

Em primeiro lugar, a Trindade (o Pai, o Filho e o Espírito Santo) não é uma questão de número. Não estamos na matemática, onde somamos, diminuimos, dividimos ou multiplicamos. Estamos num outro campo do pensamento. Quando dizemos Trindade não queremos fazer uma soma, de $1 + 1 + 1 = 3$. A própria palavra Trindade é uma criação de nossa linguagem; ela não se encontra na Bíblia. Ela começou a ser empregada depois do ano 150; começou primeiramente com Teódoto, um herege, e depois assumida pelo teólogo leigo Tertuliano (morreu em 220). Em Deus não há número. Quando falamos em Pai, em Filho e no Espírito Santo nos referimos, cada vez, a um Único. O Único é a negação de todo número. O Único significa: só existe um exemplar, como se no firmamento somente houvesse uma única estrela, ou na água um único peixe e na terra um só ser humano e nada mais. Então devemos pensar assim: só existe o Pai como Pai e ninguém mais; só existe o Filho como Filho e ninguém mais; só existe o Espírito Santo como Espírito Santo e ninguém mais. A rigor não deveria-

mos dizer três "Únicos", mas cada vez, o "Único" é o único, assim o Pai, assim o Filho e assim o Espírito Santo. Mas para facilitar nossa fala, dizemos imprecisamente "três Únicos" ou então, "Trindade".

Entretanto, não podemos parar neste tipo de reflexão; caso contrário, com razão diríamos: então, existem três deuses, pois há três vezes o Único! Assim estaríamos no triteísmo. Importa aqui introduzir a outra verdade: a inter-relação, a inclusão de cada Pessoa, a pericórese. Os Únicos não estão apenas voltados sobre si mesmos; eles estão eternamente relacionados uns com os outros. O Pai é sempre o Pai do Filho e do Espírito Santo.

O Filho é sempre o Filho do Pai junto com o Espírito Santo. O Espírito Santo é eternamente o Espírito do Filho e do Pai. Esta interação e congraçamento entre cada Único faz com que exista um só Deus-comunhão-união.

É bom que assim seja, três Pessoas e um único amor, três Únicos e uma só comunhão.

Se houvesse um Único só, um só Deus, existiria, no fim de tudo, a solidão. Por detrás de todo o universo, tão diverso e tão harmonioso, não haveria a comunhão, mas somente a solidão. Tudo terminaria como a ponta de uma pirâmide: num único ponto solitário.

Se houvesse dois Únicos, o Pai e o Filho, haveria, primeiramente, a separação: um seria distinto do outro; haveria em seguida também a exclusão: um não seria o outro. Faltaria a comunhão entre eles, portanto, a união entre Pai e Filho.

Ora, com a Trindade alcançamos a perfeição, pois se dá a união e a inclusão. Pela Trindade se evita a solidão do Um, se supera a separação do Dois (Pai e Filho) e se ultrapassa a exclusão de um do outro (Pai do Filho, Filho do Pai). A Trindade permite a comunhão e a inclusão. A terceira Figura revela o aberto e a união dos opostos. Por isso, o Espírito Santo, a terceira Pessoa divina, sempre foi compreendida como a união e a comunhão entre o Pai e o Filho, sendo a expressão da corrente de vida e de interpenetração que vigora entre os divinos Únicos por toda a eternidade.

Não é, portanto, arbitrário que Deus seja a comunhão de três Únicos. A Trindade mostra que por debaixo de tudo que existe e se move habita uma dinâmica de unificação, de comunhão e de eterna síntese dos distintos num infinito todo, pessoal, amoroso e absolutamente realizador.

Por que negar às pessoas a verdadeira informação, aquele direito fundamental de cada um saber de onde veio, para onde vai e qual é a sua verdadeira família? Vimos da Trindade, do coração do Pai, da inteligência do Filho e do amor do Espírito Santo. E peregrinamos rumo ao Reino da Trindade, que é comunhão total e vida eterna.

Frei Leonardo Boff, *ofm*

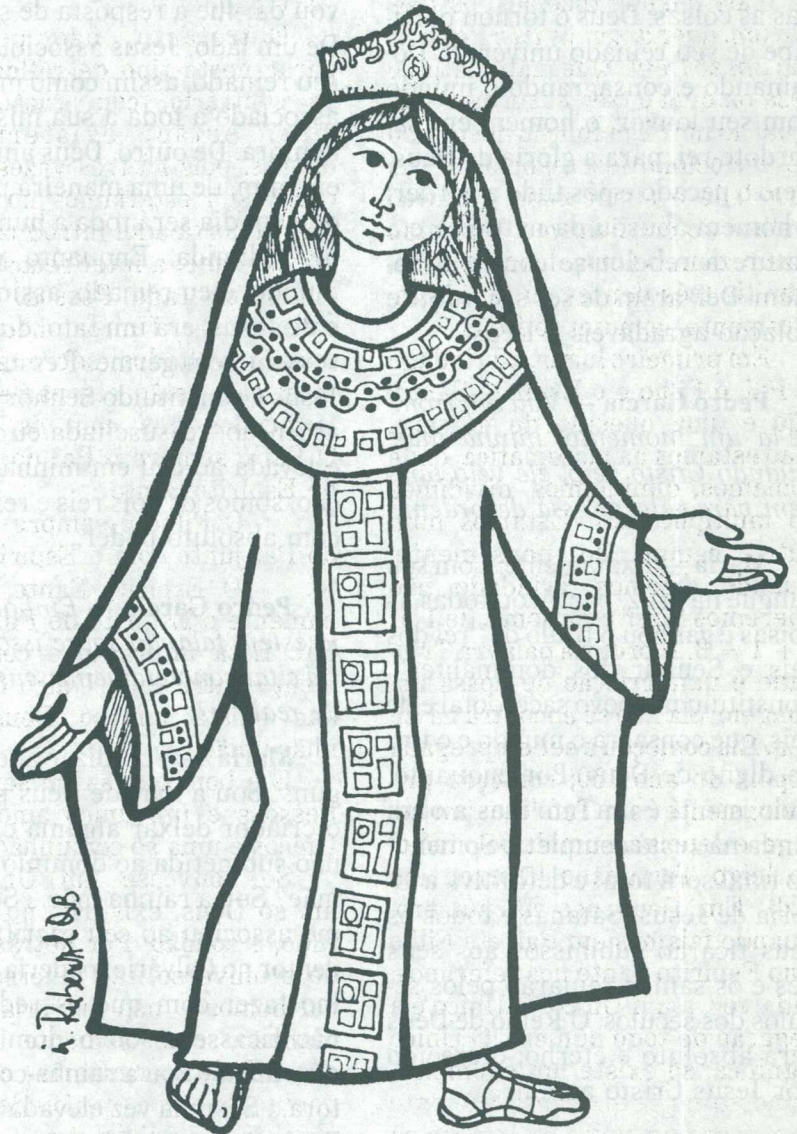
Extraído do livro: *A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade - Vozes - 1988.*

Maria, Rainha

Pedro Garcia idealizou uma “entrevista” com Nossa Senhora, a fim de divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz o culto à Mãe de Jesus. A “entrevista”, em capítulos, foi apresentada e dramatizada, pela primeira vez, pela Rádio Estrella da Guatemala. O sucesso foi tal que Pedro Garcia foi “intimado” pelos ouvintes a escrever um livro que reunisse todas as entrevistas. Posteriormente traduzido pela Editora Ave Maria.

Pedro Garcia — Mãe, o papa Pio XI proclamou aos quatro ventos o reinado universal de seu filho: Cristo-rei. Veio depois Pio XII, que também proclamou sua realeza: Maria, rainha. Nós a chamamos rainha do céu e da terra, dos anjos e dos homens. Você é rainha de verdade? Ou é somente um símbolo? Nós chamamos a rosa de rainha das flores; a águia, de rainha das aves; o sol, de rei dos astros; e o ouro, de rei dos metais. Sem dúvida, esses seres não são monarcas. Você é uma rainha assim? Isto é, apenas metaforicamente, porque nós a vemos como a mais excelsa das criaturas? Ou você é uma rainha em sentido estrito?

Maria — Boa pergunta. É preciso que todos tenham sempre presente a idéia de que sou uma rainha em sentido muito estrito. E vejam com naturalidade que Jesus é o rei do universo: é o criador e tudo lhe pertence; é o redentor e tudo conquista; no céu foi constituído Senhor e nada escapa ao seu domínio. Jesus é o rei imortal dos séculos. Quanto a mim, a respeito deste tema como de tantos outros já abordados, você deve considerar-me como associada e unida indissolúvelmente à sorte e glória de meu filho. Estou associada ao seu reinado como estive à sua missão redentora.



Pedro Garcia — Então, para entender seu reinado, sua natureza e extensão, temos de recorrer também ao reinado de Jesus Cristo?

Maria — Isso mesmo. Sou rainha por causa de meu filho, que me constituiu soberana do céu e da

terra, dos anjos e dos homens. Sou rainha com meu filho, que me associou a seu reinado universal e sem Jesus nada sou. Sou rainha como meu filho e, também como ele, reino por amor. Jesus, rei do amor: eu, rainha e mãe de misericórdia.

Pedro Garcia — *Analisada a Bíblia, vemos que todo o Antigo Testamento centra-se no Reino de Deus. E o Novo Testamento começa dizendo-nos que o Reino de Deus já chegou. Isso tem alguma ligação com sua realeza?*

Maria — É claro que sim. Deus é o rei de tudo. E Deus, ao criar o homem, constituiu-o rei da criação, dando-lhe o domínio sobre todas as coisas: Deus o tornou partícipe de seu reinado universal. Dominando e consagrando o mundo com seu louvor, o homem era sacerdote-rei, para a glória de Deus. Veio o pecado e pôs tudo a perder: o homem abusou da natureza e a natureza rebelou-se contra o homem. Deixaram de ser sacerdote e oblação agradáveis a Deus.

Pedro Garcia — *Vou interrompê-la um momento, minha mãe. Quando Cristo veio, ele veio também para refazer essa desordem?*

Maria — Exatamente. Com seu sangue na cruz, pacificou todas as coisas e ganhou o título de “rei dos reis e Senhor dos dominantes”. Constituiu um povo sacerdotal e de reis, que consagra o mundo e o torna digno de Deus. Por enquanto, tudo isso já é um fato mas a obra ainda não está completa. Somente no final será total e definitiva a vitória de Jesus. Satanás e todos os seus ficarão submissos aos seus pés e os santos reinarão pelos séculos dos séculos. O Reino de Deus será absoluto e eterno, oferecido por Jesus Cristo ao Pai.

Pedro Garcia — *E você? Como entra no Reino de Jesus Cristo?*

Maria — Voltando à idéia do paraíso, por minha concepção imaculada nunca as criaturas me afastaram, por menos que fosse, de Deus e eu era o retrato de Adão e



Eva inocentes, com uma vida feita de puro louvor a Deus. Além disso, vou dar-lhe a resposta de sempre. De um lado, Jesus associou-me ao seu reinado, assim como me havia associado a toda a sua missão redentora. De outro, Deus antecipou em mim, de uma maneira plena, o que um dia será toda a humanidade redimida. Enquanto vivi no mundo, meu reinado, assim como o de Jesus, era um fato, diríamos, somente em germe. Ressuscitado Jesus e constituído Senhor em sua ascensão, ressuscitada eu mesma e levada ao céu em minha assunção, somos os dois reis e reinamos com absoluto poder.

Pedro Garcia — *Embora você já esteja falando sobre isso, poderia citar concretamente seus títulos de realeza?*

Maria — Vou dizer apenas alguns. Sou a mãe de Deus poderia o criador deixar alguma criatura não submetida ao domínio de sua mãe? Sou a rainha-mãe... Se Jesus me associou ao seu sacrifício redentor no Calvário, poderia meu filho fazer com que os redimidos não ficassem sob o domínio do meu amor? Sou a rainha-co-redentora... Se, uma vez elevada ao céu. Deus pôs em minhas mãos todas as graças e se todos dependem de mim para conseguir a Graça, não sou então a rainha-medianeira?... E se Deus me colocou acima de todos os anjos, não sou a rainha universal? Porque, embora os anjos sejam por natureza superiores a

qualquer homem, por meio de minha maternidade divina eu os supere quase infinitamente em dignidade, a todos eles, juntos, e todos eles sentem-se orgulhosos ao verme, reconhecer-me e servir como sua soberana.

Pedro Garcia — *Você poderia explicar-me o alcance de todos esses elogios que lhe fazemos nas laudinhas: rainha dos patriarcas, rainha dos mártires, rainha de... bem.. de tudo e de todos?*

Maria — Muito simples. Observe se algum antecessor de Jesus teve com ele algum parentesco tão próximo como eu, sua mãe, e diga-me se posso ou não ser a rainha dos patriarcas... Observe se alguma testemunha da fé sofreu como eu ao pé da cruz e então diga-me se mereço ou não que me chamem rainha dos mártires... Procure uma moça tão íntegra como eu em sua virgindade — e em sua maternidade — e atreva-se a tirar-me a honra de ser a rainha das virgens... E vá falando de todos os outros títulos: apóstolos, confessores da fé etc. Pela graça e pela missão que Deus me confiou pela resposta de minha fé, superei todos eles em qualquer situação e circunstância.

Pedro Garcia — *Você disse que o nome Maria significa senhora, princesa, rainha... E disse também que Deus não interferiu na escolha de seu nome. Mas seus pais souberam escolher muito bem! Estavam ou não estavam certos aos escolhê-lo, em relação ao seu destino? Foram com certeza inspirados por Deus...*

Maria — Bem... Digamos que sim. Deus sabe muito bem brincar de esconde-esconde...

(Extraído do livro: O Mistério Revelado, de Pedro Garcia, AM-edições)

Pastoral Carcerária

Pe. Afonso Pastore

A Diocese de Paracatu-MG, comemorou seus 60 anos como Igreja Particular com um Encontro de Pastoral Carcerária.

A Diocese de Dom Leonardo de Miranda Pereira inicia uma nova era, ou se quisermos um novo caminho na vida da Igreja: Debruçar-se sobre a sorte dos presos. É a primeira vez na história da Igreja no Brasil que isto acontece. No Brasil o cidadão é respeitado enquanto anda na rua mas depois que é posto na cadeia, com culpa ou sem culpa, é um objeto.

Sim, um objeto sem valor, sem dignidade, sem uma moral a preservar, sem um nome a defender.

A cadeia dos subúrbios das cidades ou das cidades interiores é a mais vergonhosa iniquidade. Jogam numa cela de 2 por 3 m. seis, oito e até onze homens. E lá ficam sem ar e sem água muitas vezes.

Doentes, velhos, adolescentes, viciados e inocentes. Aí se destroem todos os valores de uma pessoa. Por vezes, e quantas, nem latrina as celas possuem. As necessidades fisiológicas são feitas numa lata. E esta lata permanece lá na cela dias. A Igreja, povo de Deus está longe das cadeias.

A mentalidade reinante é que o preso deve ser destruído. O preso é esquecido, ignorado pela comunidade.

E lá fica a cadeia ao arbítrio de alguns delegados que a confiam a detetives inescrupulosos que no Brasil às vezes estão ligados ao tráfico, lenocínio e roubo.

A tortura e a sevícia são cotidianas nas cadeias. Quem sai vivo da cadeia, sai destruído como pessoa, como cidadão, como membro de uma família.

Você precisará ler o livro das edições Loyola: O Iníquo Sistema Carcerário, Caixa Postal 42335 São Paulo, Cep 04299.

Pode-se mudar essa situação? Pode-se e deve-se.

O homem é preso para ser reeducado, ressocializado e não para ser destruído. Ele só perde a liberdade de ir e vir livremente, os outros direitos ele os possui como pessoa.

Visitando as cadeias, tem-se uma idéia da população, da comunidade. É uma radiografia da fé e da humanidade do povo.

Paracatu é um exemplo. Em 18 meses de conscientização do povo a cadeia que mantinha 58 homens está com 7.

Mais de 40 (quarenta) pessoas visitam a cadeia pública toda semana.

A população comparece à missa mensal dos presos.

As famílias recebem os presos e lhes dão emprego, e algumas como o Sr. Niso e D^a Ana adotaram o preso como filho faz parte da família.



Isso significa um grande passo: a derrubada de muitos preconceitos.

Você adotaria como filho um preso em liberdade condicional? No Encontro de Pastoral Carcerária, a Diocese mostrou:

1º) Que é possível mudar a mentalidade de uma população falando constantemente do preso, difundido livros afins, celebrando a Santa Missa na cadeia pública e convidando a população a participar.

2º) Inquietando e exigindo dos juizes, promotores, delegados o cumprimento da lei.

3º) Em horas decisivas não abrindo mão dos direitos dos presos, sob nenhum pretexto ou ameaça. Todos devemos cumprir a lei.

4º) Com isto Paracatu eliminou a violência. Cidade do ouro e do fazendeiro tornou-se uma cidade tranqüila e humana.

5º) Contribuiu fortemente para isto a formação de 42 comunidades católicas em 18 meses. Semanalmente um Encontro de Casais com Cristo, duas Experiências de Oração por Mês, Encontro de Jovens e de Adolescentes.

Uma intensa evangelização muda a mais arraizada mentalidade escravagista, como era Paracatu.

Prezado leitor, o preso é Jesus sofredor, é membro mais frágil de uma sociedade egoísta. Saia de seu comodismo e lute por ele e seu exemplo mudará outros.

Não julgue ninguém. Sirva.

Mecanismos de Defesa dos FAAs

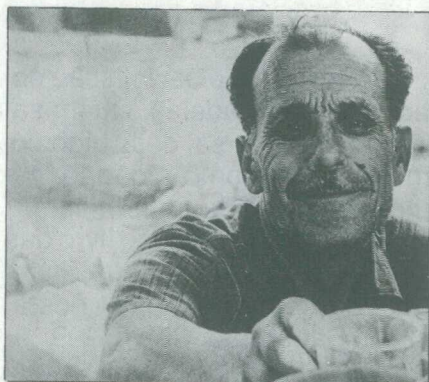
Donald Lazo

Para simplificar, referir-me-ei aos filhos adultos de alcoólatras (isto é, aos filhos de alcoólatras que hoje são adultos) como FAAs. Estas pessoas são frequentemente obrigadas a reviver experiências que tiveram, e lições que aprenderam, quando era crianças.

Por exemplo, *FAAs tipicamente encontram dificuldade em seguir um projeto qualquer do início até o fim*. A tendência deles é a de começar um trabalho e depois deixar a conclusão do trabalho "para amanhã". É possível que esta falta de persistência resulta do fato de terem presenciado, quando jovens, grandes projetos que, estavam sempre sendo prometidos — porém nunca levados à cabo — pelos seus pais alcoólatras. Papai costumava dizer que qualquer dia ia largar seu emprego, "parar de trabalhar pelos outros" e partir para um empreendimento que iria trazer-lhes um montão de dinheiro. Com esse dinheiro, entre outras coisas, iriam mudar-se para uma casa bem maior. Na realidade, porém, papai só saía dos empregos quando era demitido. E aquele empreendimento tão falado nunca saía do papel.

O pai também vivia prometendo consertar a geladeira que havia quebrado ou o vidro da janela na cozinha. Mas as tarefas nunca se realizavam. E o filho vendo que os projetos jamais eram concluídos, só sabia que levar à cabo um plano prometido não era coisa importante. Se dá para fazer, tudo bem. Se por qualquer motivo não dá para fazer, então "não deu" e pronto.

FAAs têm características interessantes: *eles tendem a men-*



tir quando seria igualmente fácil contar a verdade. Este certamente é um comportamento aprendido, pois quando eram jovens, a mentira (em alcoolismo, preferimos usar o termo à negação) fazia parte integral da vida no lar do alcoólatra. Para dizer a verdade, a *norma* era mentir, para tornar a vida mais tolerável.

Filhos de alcoólatras **VIVEM** uma mentira: a mentira de que papai não tem um problema de bebida. Uma das primeiras coisas que os filhos de um alcoólatra aprendem é que nunca devem criticar, ou sequer mencionar, o beber do pai. Numa cena de um filme que mostramos aos nossos pacientes na Chácara Reindal, a filha de um alcoólatra ouve sua mãe telefonando para vários lugares tentando localizar o pai. A filha pergunta: "Que houve, mamãe? Papai sumiu de novo? Vai ver que partiu para mais uma de suas farras!" A mãe responde: "Não fale isso! Teu pai é médico e isso é uma das profissões mais exigentes que existe".

Depois que os filhos ouvem algumas admoestações desse tipo, aprendem logo que um assunto que não deve ser mencionado nunca é o beber do pai, justamente o assunto que mais angústia lhes cria. A partir daí, pas-

sam a viver sua grande mentira. Em outro filme que mostramos, Kátia, a filha de um alcoólatra, tem uma amiga que quer vir estudar uma a noite na sua casa. "Não", responde Katia, "é melhor a gente estudar na *tua* casa, esta noite porque meus pais vão ter visitas". Na verdade, Katia não quer estudar na sua própria casa por medo de que aparecerá o pai bêbado e fazendo escândalo. Essas mentiras tornam-se rotineiras em sua vida.

Há um livro excelente sobre filhos de alcoólatras que traz, na capa, o desenho de uma família — mãe, pai e três filhos — sentados no sofá na sala, todos olhando à televisão juntos. Ao lado do sofá, dentro da sala, encontra-se um elefante enorme, ocupando metade do espaço da sala. Um dos filhos está dizendo aos outros: "Gente, tem um elefante na sala!" Mas a família continua olhando para a televisão, fazendo de conta que não existe elefante algum na sala. O elefante, naturalmente, simboliza o problema alcoólico do pai, que ninguém na família se dispõe a reconhecer. E o livro, escrito pela Dra. Claudia Black, se chama "Tem um Elefante na Sala!"

É assim que, desde crianças, os filhos de alcoólatras aprendem que uma maneira de aliviar as angústias da vida é mentir e negar a realidade. E mesmo quando se tornam adultos anos depois, não se dão conta de que mentir constantemente, quando seria muito mais interessante contar a verdade, é uma maneira absolutamente inapropriada de aliviar as angústias da vida.

Mártires da América Latina

Reproduzimos nesta revista breves dados das vidas de cristãos latino-americano que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça. Esses relatos foram extraídos do livro "Sangue pelo Povo", da Editora Vozes. A mais antiga tradição da Igreja fazia do dia de morte e data em que se celebrava a testemunha da fé, por entender que neste dia ela fazia a sua Páscoa e entrava na Vida.

4 de junho de 1980

JOSÉ MARIA GRAN E DOMINGOS BATZ Guatemala

Missionário do Sagrado Coração, espanhol, José Maria trabalhou na Guatemala desde 1975 e foi pároco de Chajul, em El Quiché, desde 1978. Assassinado a quatro quilômetros de sua paróquia, em companhia de seu sacristão, Domingos.

9 de junho de 1971

HÉCTOR GALLEGO Panamá

Sacerdote colombiano, 34 anos, a serviço do campesinato de Santa Fé de Beraguas, no Panamá. Em 4 anos organizou em sua paróquia 64 comunidades de base entre montanhas. Uma vez por mês celebrava-se a missa de todas as comunidades; Héctor acreditava na capacidade que eles tinham de encontrar soluções. Uma noite o seqüestraram. Um jornal de Bogotá afirmou que foi torturado até a morte e lançado no mar.

9 de junho de 1979

JUAN MORÁN México

Sacerdote entre os índios mazahuas, em San Pedro el Al-

to, México. Assassinado quando procurava auxiliar umas senhoras que certos indivíduos levavam numa camioneta. Foi acusado de política partidária e de revolucionário ativo. Mais de 300 indígenas de cinco comunidades acamparam durante quatro dias em frente ao Palácio do Governo em Toluca, capital do Estado. Queria, esclarecimentos sobre sua morte.

9 de junho de 1980

ISMAEL ENRIQUE PINEDA E COMPANHEIROS El Salvador

Promotor da Cáritas da arquidiocese de San Salvador. Desaparecido juntamente com outros membros da Oficina Nacional. Ambos saíram com alimentos do programa materno-infantil ao cantão de Miraflores, Cojutepeque, num veículo do arcebispo, para nunca mais voltar.

14 de junho de 1980

COSME SPESSOTO El Salvador

Sacerdote franciscano italiano 57 anos. Pároco durante 27 anos, foi assassinado por quatro indivíduos enquanto rezava. Desenvolveu durante sua vida uma incansável atividade missionária. Sua intenção foi

ser "instrumento de paz" entre seus paroquianos, para terminar com a violência.

15 de junho de 1952

VÍCTOR SANABRIA Costa Rica

Arcebispo de San José. De origem camponesa, revelava em seus traços físicos sua ascendência indígena. Historiador de renome, pastor exemplar e hábil político, foram seus principais objetivos a luta para estabelecer constitucionalmente as garantias sociais e o apoio à organização e formação operária. Fundou a Ação Católica, insistindo na ajuda aos operários e camponeses.

16 de junho de 1976

AURORA VIVAR Peru

Operária, militante cristã e secretária-geral do Sindicato Único Monterey. Morreu "misteriosamente" nos momentos mais combativos de sua vida sindical. Aurora, membro da comunidade paroquial de um populoso bairro de Lima, participou ativamente na evangelização desde muito jovem. Sua experiência de luta e sua fé estavam arraigadas no mais profundo do projeto histórico dos pobres.

20 de junho de 1979

RAFAEL PALACIOS

El Salvador

Sacerdote salvadorenho, 36 anos. Substituiu na paróquia de San Francisco Mexicanos, de San Salvador, o sacerdote Octávio Ortiz, assassinado em janeiro. Rafael, totalmente dedicado ao trabalho dos setores operários, especialmente dos bairros de Santa Tecla e de Santa Luzia, foi assassinado enquanto se dirigia a uma reunião na Igreja El Calvario.

22 de junho de 1966

MANUEL LARRAÍN

Chile

Bispo chileno de Talca. Profeta do Concílio Vaticano II, como já antes o fora do CELAM, de que foi presidente em 1963. Morreu em acidente de trânsito aos 66 anos. Sua posição clarividente de progresso social eclesial influu na Igreja chilena e latino-americana. "O mais grave para nós latino-americanos — escreve em 1965 — mais do que a bomba atômica, é o subdesenvolvimento material e espiritual dos povos do Terceiro Mundo". Em 1961 começou uma experiência de reforma agrária de 342 hectares de terras regadas, repartidas entre 12 famílias.

22 de junho de 1965

ARTURO MACKINNON

República Dominicana

Missionário canadense, trabalhou na República Dominicana desde 1960, exercendo suas atividades pastorais em Azua, San José de Ocoa e Monte Plata, onde foi assassinado

pelo exército ao 33 anos, depois de protestar contra a detenção arbitrária de 37 pessoas. Armaram-lhe uma emboscada e o assassinaram; um tenente e um soldado raso do exército.

24 de junho de 1967

CHACINA DE SÃO JOÃO

Bolívia

No centro mineiro Siglo XX, na Bolívia, a 4.000 metros de altura, às cinco da manhã, as fogueiras de São João ainda ardiavam. Enquanto isso, uma escolta de soldados Rangers e de armas subia lentamente a montanha. Iam matar, prender e fuzilar operários e dirigentes mineiros, suas mulheres e filhos. Pisotearam as fogueiras, arrombaram as portas, destroçaram as casas em busca de material "subversivo" que não encontraram. Só havia na verdade uma reunião de dirigentes mineiros, universitários e camponeses. Representantes do povo reivindicando os direitos do povo.

25 de junho de 1975

**IVAN BATANCUR,
MICHAEL JEROME
CYPHER, "CASIMIRO"
E COMPANHEIROS**
Honduras

Ivan era colombiano, 35 anos, e Michael "Casimiro", franciscano norte-americano de 34. Ambos sacerdotes da Prelazia de Olancho, assassinados com outros sete camponeses e pessoas vinculadas à promoção do campesinato. O massacre foi executado por um fazendeiro e membros do exército. Seus companheiros mártires são: Juan Benito Mon-

toya, camponês; Ruth Garcia, estudante; Lincoln Colemán, secretário da União Nacional dos Camponeses; Maria Elena Bolívar, cunhada de Juan; Roque Ramón Andrade, das Escolas Radiofônicas; Oscar Ovídio Ortiz, camponês; Bernardo Rivera, assessor técnico.

30 de junho de 1978

HERMÓGENES LÓPEZ

Guatemala

Pároco em São José Pinula e fundador do Movimento Rural de Ação Católica. Assassinado quando regressava de uma visita a um doente. Causas de sua morte: denunciou a forma brutal de recrutar jovens para o serviço militar; opôs-se ao projeto de uma grande empresa que deixaria sem água os camponeses; protestou pelo alto custo do leite; denunciou a "campanha de vacinação", que não era senão uma campanha de esterilização das mulheres, financiada por nações estrangeiras.

30 de junho de 1975

**DIONÍSIO FRIAS,
"MISTER BECA"**
República Dominicana

Líder camponês dominicano de Sabana de Rodeo, Higüey, 57 anos, pai de seis filhos. Foi assassinado pelas costas pelos filhos de dois fazendeiros, enquanto trabalhava em sua pequena propriedade. Seu delito: ter reunido seus compadres e informá-los que as terras que eles cultivaram há 30 anos em El Seibo eram de condomínio, e por haver-lhes mostrado documentos comprobatórios. Os fazendeiros não aceitaram. Armou-se o conflito.

A Vida em Votação

O país inteiro está vivendo momentos de intensa reflexão sobre a pena de morte. A esse respeito, todos temos opinião, contra ou a favor. É importante que nossa posição não se baseie apenas em motivações emocionais. Por isso, propomos algumas dicas que podem ajudar na reflexão a respeito do assunto.

Pe. Brás Lorenzetti, cmf

Depois de mais de 10 anos de insistência, em março último, o deputado Amaral Neto (PSD-RJ) conseguiu aprovação, por uma comissão especial, de emenda que autoriza o Congresso Nacional a convocar um plebiscito sobre a pena de morte.

Logo em seguida, a CNBB manifestou-se condenando expressamente a tentativa. A nota justifica assim: a pena de morte seria uma pena imoral, por ser a vida humana um valor máximo; jamais deveria ser submetida à vontade ocasional; seria uma lei inócua (sem efeito) no Brasil, como nos países onde foi implantada, aumentando a criminalidade e a violência; seria uma pena sobre os pobres que já estão punidos; o Brasil não precisa da pena de morte, mas de muito trabalho pela vida; a CNBB vai esclarecer o povo brasileiro com todos os meios a seu alcance.

Organizações como MNDH, a CUT, a Anistia Internacional, parlamentares, partidos políticos e diversas outras entidades estão unidas para que o Congresso Nacional não permita a realização do plebiscito.

Igrejas evangélicas (IPU, CO-NIC, CESE) também fizeram uma manifestação veemente: "A pena de morte já existe de fato no Brasil, avolumando-se a quantidade de corpos desovados em terrenos ermos, periferias de nossas cidades, inclusive de crianças e adolescentes, vítimas de esquadrões da morte e dos falsamente chama-

dos justiceiros; enquanto megadelinquentes "andam por aí numa boa", impunes e rindo da justiça e de todos nós; é fundado o temor, portanto, de que em uma sociedade marcada por desigualdades tão profundas como a nossa, a instituição da pena de morte venha a transformar-se na legalização pura e simples dessas execuções sumárias, em que o crime capital é ser "pobre e/ou negro". A pena de morte "repugna o sentimento religioso cristão do povo brasileiro".



O plebiscito é inconstitucional e anti-evangélico. O parágrafo 4.º do artigo 60 da Constituição diz que "não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir os direitos e garantias individuais".

A vida é dom de Deus e direito fundamental da pessoa. É a fonte

de todos os direitos e, por isso mesmo, está acima de qualquer decisão mesmo da maioria. Seria um retrocesso lamentável colocá-la em votação. Precisamos, isto sim, criar condições para que ela se desenvolva, eliminando todas as formas de violências que atentam contra a mesma.

Que Pena a Morte

Penar e morrer
já os temos demais
Em mãos de verdugos
— é pena —,
é morte na certa.
Se se morre sem pena
por que morrer como pena?
A vida — que pena! —
já tem tantas mortes!
E mais do que isso
é violar o sagrado.
Os já pena-lizados
por pena constante
veriam, sem pena,
morrer a esperança.
Apenas a vida
e NÃO a pena de morte!

Juventude, Amor e Sexo

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Cara Leitora A. L.:

— Apreciei sua carta. Franca. Aberta. Achei que interessaria, a outros jovens, os questionamentos que levantou. Tomei a liberdade de responder-la através da "AVE MARIA".

Você inquire:

— "Será que a Igreja Católica não está sendo "Caretá", ultrapassada, ao proibir sexo fora do casamento"?

— "O que é liberado por Ela, desde que não se perca a virgindade?"

Antes de responder as suas perguntas, vou resumir um texto, muito interessante, de um antropólogo francês, que conviveu com tribos primitivas na Nova Zelândia. Refere-se à escolha do parceiro, quando os jovens atingem dezoito anos e são considerados aptos para o casamento. Uma festa é realizada e o rapaz seleciona seu par dentre as moças presentes. É importante uma aceitação mútua. Os pares se apresentam ao conselho de anciões da tribo. As moças são examinadas pelo grupo de mulheres idosas, para comprovar a virgindade. São dadas as recomendações de como deverão se comportar, as regras que não poderão ser transgredidas. E ambos partem para uma permanência de seis meses num lugar determinado da floresta.

Ao rapaz compete derrubar as árvores, caças, fazer o serviço mais árdua na construção da cabana. À moça, cuidar da comida, dos cuidados da roupa e com o ambiente no qual irão morar. Nas primeiras semanas, o rapaz dorme bem distante da tenda da jovem. Passadas algumas luas ele passa a dormir na porta e, nas últimas semanas, dentro da cabana já construída, numa rede ao lado da moça. Não poderão ter, porém, interesse se-



xual. Se perceberem que os temperamentos não se combinam podem voltar antes do tempo fixado, para a tribo. É desfeita a combinação e aguardarão uma próxima festa.

Findos os seis meses, a jovem é novamente examinada pelas anciãs e se estiver virgem, o casal é considerado apto para a vida de casados. A condição esta que consiste não só na manutenção das regras e no autocontrole dos impulsos sexuais. Mas da capacidade de comunicação, cooperação, da identidade entre eles, do afeto.

Acho muito significativo o relato acima mas, longe de mim a insinuação de que, para provar sua força de vontade, os namorados cristãos deveriam dormir juntos sem terem intimidade. Afinal ser cristão não é ser assexuado. Não é não ter impulsos sexuais. Deus criou o homem com se-

xualidade. Logo, esta é uma dádiva divina.

Nos dias de hoje, há uma valorização exagerada do prazer pelo prazer. Por isso a Igreja tem procurado reavaliar o seu papel. Que não é o de reprimir. De apontar pecados. De dizer isto não pode. De acobertar colocações absurdas do tipo:

— "Beijo pode, desde que não seja de língua"...

— "Intimidade são permitidas, desde que não se perca a virgindade"...

A Igreja Católica se preocupa com a formação da consciência dos jovens para que estes integrem a sexualidade numa dimensão maior. Na dimensão da própria vida de cristãos. Os mesmos princípios derivados dos ensinamentos de Cristo, que norteiam a vida religiosa, deverão guiar todo o seu viver:

- Sua atuação com o próximo;
- Sua atuação consigo mesmo;
- Consequentemente, sua atuação com o outro, eleito como parceiro afetivo.

O Sentido da sexualidade, como você vê, A.L., é permeado pelo sentido da vida.

A dissociação do sexo do amor, transforma-o em mercadoria barata, exposta de maneira irreverente e aviltante em publicações, filmes, novelas. Segundo VIDAL (*) — “No momento atual o amor e a sexualidade sofrem um grande depauperamento ético. A cura deve vir de uma elevação Moral adequada”.

Em Janeiro de 1988, nesta coluna,

resumi o livro “A LOJA DO OURIVES” (Eds. Loyola - 1980), do atual Papa, então Cardeal Wojtyla. Nele é relatado o encontro de dois jovens, Teresa e André. Quando este a pede em casamento não foi porque cedeu “somente à impressão e ao encantamento dos sentidos, porque, neste caso, não estaria em situação de sair do seu eu par atingir à outra pessoa”. Ao refletir sobre o amor Karol Wojtyla escreve: “O amor não é uma aventura”. “A eternidade do homem passa pelo amor. É por isso que ele está na dimensão de Deus — somente Ele é a eternidade”. “O amor deve refletir sempre o Ser e o Amor Absoluto” “Criar alguma coisa, que reflita o Ser o Amor Absoluto

é talvez o que há de mais extraordinário que possa existir”.

Concluindo, querida leitora, o sexo é mais que um instinto físico. É um ato de amor que envolve intimidade profunda e comunicação intensa. Para conseguir isto é importante não só a convivência mas a maturidade. A sexualidade sadia nutre-se da ternura e da afeição. É um equilíbrio entre o dar-se e o receber. Não é egoísta, não busca magoar ou controlar o outro.

.....
 (*) VIDAL, Marciano - *Moral do Amor e da Sexualidade* - Ed. Paulinas - SP - 1978.
 (Myrian Vallias de Oliveira Lima é psicóloga).

.....
CULINÁRIA

Sopa de Batata-doce

Ingredientes:

- 2 cubinhos de Caldo de Galinha
- 1/2 Kg de batata-doce
- 2 tomates (sem pele e semente), picados
- 2 colheres (sopa) de toucinho defumado, picado
- 1 colher (sopa) de salsa, picadinha

Modo de preparo:

1. Dissolva o Caldo de Galinha em 1 litro de água fervente.
2. Junte as batatas descascadas e cortadas em rodelas grossas e os tomates, cozinhe em fogo baixo por 30 minutos.
3. Reserve algumas rodelas e bata o restante com o caldo no liquidificador.
4. Doure o toucinho, junte à sopa e a batata reservada picada.
5. Ferva mais 5 minutos, junte a salsa. Sirva quente.

Bolo de Batata Roxa

Ingredientes:

- 1 Kg de batata roxa cozida e passada pelo espremedor
- 1 lata de leite condensado
- 1 xícara (chá) de leite de coco
- 3 gemas
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 1 colher (sopa) de Nescau
- 3 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 3 claras em neve.

Modo de preparo:

1. Misture bem os 6 primeiros ingredientes, junte a farinha peneirada com o fermento e por último misture levemente as claras.
2. Despeje em assadeira nº 2 untada e enfarinhada e asse em forno quente (200° C) por 30 minutos.
3. Depois de assado corte em quadrados e se quiser coloque em forminhas de papel.

Rendimento:
 28 porções.

(Fontes de consulta: *Centre Nestlé de informação ao consumidor — Centro Knorr de informação culinária*).

AS PARÁBOLAS: O REINO QUE CRESCE COMO UMA SEMENTE

11.º domingo do tempo comum
16/6/91

1.ª leitura: Ez 17, 22-24

Esta perícopé é uma complementação do oráculo contra o rei de Judá, que está em Ez 17, 1-21. Ela completa este com um oráculo de salvação. Na explicação de Ezequiel a conclusão é que acabam os reis descendentes de Davi. Outro descendente de Davi será escolhido por Deus para ser o messias do futuro Reino. Nestes versículos é descrita a vez de Cristo e sua Igreja.



2.ª leitura: II Cor 5, 6-10

Nesta segunda leitura Paulo nos apresenta sua meditação sobre sua existência à luz da morte. Como todos os homens, ele teme a morte e bem quisera evitá-la, mas o temor natural é logo superado pela vantagem que ela traz ao cristão: união imediata e feliz com o Senhor. Esse pensamento traduz-se noutra imagem ainda mais íntima do que a da tenda e da veste: a imagem do exílio, durante o período da vida no corpo, e a figura da pátria a ser encontrada no céu, ao lado do Senhor. O importante é ser desde já agradáveis a Deus, praticar boas obras e enfrentar vitoriosos o juízo diante do tribunal do Senhor.

Evangelho — Mc 4, 26-34

Nesta parábola, o evangelista Marcos nos oferece um ensinamento de Jesus sobre o Reino de Deus. Este é apresentado como um mistério, um acontecimento do qual não podemos determinar os parâmetros, assim como a semente cresce por si mesma, até que chegue a hora de messe. Este trecho deve ser para nós um forte apelo à esperança.

Comentário:

O Evangelho de hoje nos apresenta a parábola da semente que cresce por si mesma e do grão de mostarda. A parábola põe ênfase na vitalidade da semente e sugere que o Reino de Deus, comunicado por Jesus aos discípulos, por sua vitalidade divina evolui de maneira certa e irreversível, ainda que não controlável pelo homem, e por isso, certamente, atingirá o pleno desenvolvimento.

Jesus procura entrar em diálogo com a convicção íntima do homem. A parábola do grão de mostarda dá uma grande ênfase à difusão do Reino de Deus, opondo aos humildes incios as proporções grandiosas da planta em seu pleno desenvolvimento. Esta quer derrubar uma falsa ideologia de universalismo a respeito do Reino, mostrando que o universalismo não está na grandeza visível numérica, mas sim na força do crescimento constatado no grão de mostarda. Jesus revela que o Reino de Deus está acontecendo, e bem este Reino universal que é sugerido pelo próprio termo de comparação, o arbusto frondoso no qual se aninham os pássaros do céu.

Com as parábolas Jesus se adapta às disposições dos ouvintes, em especial de seus adversários; estes, impregnados de idéias errôneas sobre o messianismo e cheios de prevenção contra o mestre, não estavam em condições de assimilar um ensinamento claro sobre o Reino de Deus e sobre a figura do Messias. Daí o fato de os ensinamentos chegarem até eles através da linguagem parabólica.

Já os discípulos, ligados ao Mestre e dóceis às suas palavras, podiam receber a sós as instruções, além da linguagem mais clara.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 17 — 2.ª-f.: II Cor 6,1-10; Mt 5,38-42. **DIA 18** — 3.ª-f.: II Cor 8,1-9; Mt 5,43-48; **DIA 19** — 4.ª-f.: II Cor 9,6-11; Mt 6,1-6-18. **DIA 20** — 5.ª-f.: II Cor 11,1-11; Mt 6, 7-15. **DIA 21** — 6.ª-f.: II Cor 11,18.21b-30; Mt 6, 19-23. **DIA 22** — SÁBADO — II Cor 12,1-10 (pr 8,9-17); Mt 6,24-34.

QUEM É ESTE A A QUEM ATÉ O VENTO E O MAR OBEDECEM?

12.º domingo do tempo comum
23/6/91

1.ª leitura: Jó 38, 1.8-11

Nesta leitura é apresentada para nós uma forma de compreensão da pessoa de Jesus e insere-se na temática do livro de Jó. Sua lamentação é atendida, Deus lhe fala não para resolver seu sofrimento, mas para mostrar sua presença. É através da experiência de Deus que Jó consegue aprender que há alguém maior do que todo o seu sofrimento.



2.ª leitura: II Cor 5, 14-17

O apóstolo Paulo nos revela uma opção clara e ressalta que não devemos viver para nós mesmos, mas para Cristo. O amor de Cristo nos impulsiona. "Jesus deu-nos sua vida por amor." Se percebermos esta realidade, viveremos não mais por nós, mas por aquele que morreu por todos. Teremos uma vida nova, pois, para quem é de Cristo, tudo é novo.

Evangelho — Mc 4, 35-46

Esta narrativa do evangelista Marcos é uma abertura da série de quatro milagres (4, 35 — 5, 43) nos quais poderemos perceber as diversas reações humanas diante das manifestações da "autoridade divina". Nesta narrativa se destaca em toda a sua realidade contrastante o mistério pessoal de Jesus, que no sono deixa ver sua humanidade e na ordem eficaz às forças da natureza deixa transparecer sua divindade.

Comentário:

Podemos iniciar a nossa reflexão deste domingo com a pergunta dos discípulos no final deste Evangelho:

“Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”

Os discípulos no barco se acham em perigo de vida e repreendem Jesus. Jesus, que até o momento estava a dormir, acorda e com um gesto e uma palavra exorciza o mar como se dele expulsasse um espírito imundo: “Silêncio! Quietos!”

Jesus faz aos apóstolos a pergunta que é uma repreensão: “Por que tendes medo assim? Ainda não tendes fé?”

O tema da fé e confiança nas provocações torna-se central no Evangelho. Pode parecer estranho que Jesus os repreenda por falta de fé, justamente quando se dirigem a ele cheios de confiança. A reprovação de Jesus não é com respeito à confiança, mas à atitude interesseira que busca unicamente conseguir alguma coisa. Neste Evangelho podemos voltar nossa atenção à reação dos discípulos e vemos em que ponto eles estão na fé. Eles se encontraram diante de uma situação inesperada e a reação imediata é de medo; esta situação os leva a uma invocação e à intervenção miraculosa do Senhor. Jesus é o Filho de Deus mediante a fé, porque ele conhece profundamente a Deus. Jesus é o Filho de Deus porque se confia plenamente a ele. Fé é entrega. Jesus conhece a providência de Deus e tem plena confiança nele. Os discípulos deviam ter entedido por que Jesus ficava dormindo: porque ele tinha fé.

Por isso, revelam-se nele as grandes obras da Providência. Crer é, com Jesus, penetrar na intimidade de Deus. O Deus da fé transcende o mundo, ultrapassa as suas leis, e não pode ser alcançado só a partir do mundo e de seus acontecimentos. A nossa fé deve nos levar a um compromisso.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 24 — 2ª-f.: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 — **DIA 25 — 3ª-f.:** Gên 13, 2,5-18; Mt 7, 6.12-14 — **DIA 26 — 4ª-f.:** Gên 15, 1-12.17-18; Mt 7, 15-20 — **DIA 27 — 5ª-f.:** Gên 16, 1-12.15-16; Mt 7, 21-29 — **DIA 28 — 6ª-f.:** Gên 17,1.9-10.15-22 (pr II Tim. 2,22b-26); Mt 8,1-4 — **DIA 29 — SÁBADO —** Gên 18,1-15; Mt 8,5-17 — Solene Vigília de S. Pedro e Paulo apóstolos — At 3,1-10; Gal 1,11-20; Jo 21,15-19.

O PRIMADO DE PEDRO

Festividade de São Pedro e São Paulo
30/06/91

1.ª leitura: At 12,1-11

“Agora eu sei em verdade que o Senhor me livrou das mãos de Herodes”. A vida das testemunhas de Cristo reflete a do mestre. Pedro é preso nos dias dos ázimos como Jesus (12,3; cf. Lc 22,7) embora sua morte seja deixada para depois da Páscoa (12,4; cf. Me 14,2). A testemunha é sempre alguém que incomoda, e como Jesus, é exposto ao sofrimento e a morte. Mas a missão de Pedro ainda não terminou. Lucas narra como ele foi libertado, e nessa descrição temos um de seus temas preferidos. A Igreja está em oração incessante (12,5; cf. Lc 22,43); e a oração é atendida pelo envio de um anjo (12,7; cf. Lc 22, 43). Uma Igreja perseguida reza como Jesus e como Ele recebe força de um anjo.

2.ª leitura: 2Tm 4,6-8,17-18.

“Desde já me está reservada a coroa da justiça”. Este trecho intitulado de “o testamento do apóstolo”, além de algumas recomendações a Timóteo para que seu ministério em tensão escatológica e da expressão de sentimento que o animou diante da morte, em que não se sente vítima mas se compara àquela libação de óleo, água ou vinho que era derramado — no judaísmo e no mundo grego — sobre as vítimas. A Paulo, a hóstia que ele oferece a Deus corresponde aos fiéis conquistados para Cristo. Sua oferta em libação vem a ser, pois, o sinal de sua total doação às almas. Paulo tem a convicção de se ter dado totalmente.

Evangelho — Mt 16, 13-19

Esse é um trecho intimamente importante. Numa primeira parte, Pedro — porta voz dos Doze — confessa a messianidade de Jesus em resposta à promessa sobre o primado de Pedro, e de seu sucessor o Bispo de Roma, o Papa — primado do serviço e da caridade na Igreja de Cristo. Carisma dado não para prestígio próprio, nem baseado em sua capacidade pessoal e extraordinária, pois, é evidente a debilidade humana. Bastaria recordar as negações do Apóstolo Pedro na noite da Paixão de Cristo. Tudo é graça, dom e presença invisível de Jesus pela força do Espírito Santo.

Comentário:

Celebramos hoje a memória litúrgica dos apóstolos Pedro e Paulo, colunas da Igreja em seu começo e fundamento da tradição apostólica da fé cristã. A liturgia uniu suas festas desde tempos antigos (sec. III). Representam dois estilos para uma mesma vocação missionário. Originariamente o primeiro foi um singelo pescador da Galiléia; o segundo um douto fariseu de Tarso. Ambos Judeus, fogosos, apaixonados e de rija personalidade. Tocados por Cristo, converteram-se em dois apaixonados por Cristo até o martírio em Roma, Pedro pelo ano 64 e Paulo em 67. O Prefácio da festa contrasta a figura relevante dos dois apóstolos: “Pedro foi o primeiro em confessar a fé e Paulo o mestre que a interpretou. Aquele fundou a primitiva Igreja com o resto de Israel, este estendeu a todos os povos. Desta forma por caminhos diversos os dois congregaram a única Igreja de Cristo”. A “apostolicidade” é uma das notas da verdadeira Igreja de Cristo como dizemos no credo: “creio na Santa Igreja Católica e Apostólica”. Sua condição de “apostólica” significa que: 1 - A Igreja tem sua origem em Cristo por meio da pregação e testemunho dos Apóstolos, que fundamentam a fé dos fiéis. 2 - Por expressa vontade de Cristo, o cimento invisível e a pedra angular da Igreja, tendo esta como

fundamento visível de sua unidade e permanência a cátedra e sede apostólica de Pedro e de seu sucessor o Papa, bispo de Roma. 3 — Apostolicidade quer dizer além disso fidelidade eclesial à fé transmitida e ao exemplo dos Apóstolos mediante o apostolado, ou seja, pelo exercício perene à missão de Jesus, que é a evangelização do mundo. Somente assim a Igreja é apostólica em plenitude: porque crê, mantém e difunde a fé em Cristo, recebida do anúncio e testemunho dos Apóstolos.

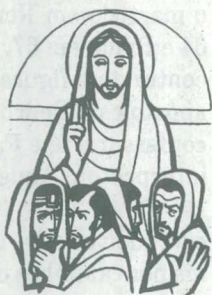
LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
JULHO. DIA 1º — 2ª-f.: 1ª Leitura Gn 18,16-33 - Evangelho Mt 8,18-22; **DIA 2 3ª-f.:** Gn 19,15-29 - Evangelho Mt 8,23-27; **DIA 3 4ª-f.:** São Tomé Ef 2,19-22 - Evangelho Jo 20,24-29; **DIA 4 5ª-f.:** Gn 22,1-19 - Mt 9,1-8; **DIA 5 6ª-f.:** Gn 1,4-19; 24,1-8.10b.62-67 - Mt 9,9-13; **DIA 6 SÁBADO:** Gn 27,1-5.15-29 - Mt 9,14-17.

UM PROFETA SÓ É DESPREZADO EM SUA PÁTRIA

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM
7/07/91

1ª leitura: Ez 2,2-5

Este texto faz parte da história da vocação de Ezequiel. Ele é um profeta, isto é, um homem solidário com as fraquezas e desgraças do povo, enviado a transmitir e interpretar a vontade de Deus, transformando-a em palavras compreensíveis aos homens. A vocação nasce-lhe pela percepção da glória e santidade de Deus, que o deixara prostrado. A percepção, porém, comunicou-lhe uma nova força e consciência que o fez entrar na escuta de Deus em pé, isto é, impeliu-o compulsivamente e realizar uma ação: denunciar o pecado do



povo (2,1-3). O povo reage ao profeta. O povo está apegado à visão curta, interesseira; por isso desconfia e não aceita o profeta, pois é soberbo.

O que importa é que o profeta realize a sua missão: falar o que Deus quer comunicar ao povo, dando-lhe a chance de tomar consciência, mudar e salvar-se.

2ª leitura: 2Cor 12,7-10.

Constrangido a fazer a própria defesa para conservar seus direitos, o Apóstolo recorda as graças com que Deus o cumulou, mas também acrescenta, com simplicidade, uma referência à provação que o impede de tornar-se orgulhoso e auto-suficiente. Paulo mostra-nos a dificuldade: fraqueza, ultrajes, necessidade, perseguições e angústias por causa de Cristo. O espírito do Apóstolo são conseqüências do próprio apostolado, do serviço à causa de Jesus Cristo.

Paulo mostra-nos a dificuldade: fraquezas, ultrajes, necessidades, perseguições e angústias por causa de Cristo. O espírito do Apóstolo é conseqüências do próprio apostolado, do serviço à causa de Jesus.

Evangelho: Mc 6,1-6

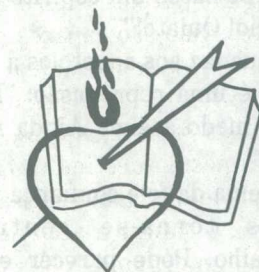
Jesus vai abalando e transformando o nosso modo de compreender e de viver. Enquanto isso os Doze, passo a passo, se distinguem como família de Jesus pelo critério da fé. E o fato de ir seguido pelos discípulos mostra bem que não é uma visita familiar, mas de ministério. E no ministério Jesus é rejeitado pelos seus próprios concidadãos de Nazaré. Quem é este homem que abala nossas categorias? Quem lhe concedeu a sabedoria para ensinar e o poder par fazer milagres? A perplexidade os leva bem perto do ministério: Deus está invisivelmente presente em Jesus, manifestando-se através da sua palavra e ação.

Comentário:

Os contemporâneos de Jesus tentavam compreendê-lo, enquadrando-o

“Senhor, O nosso coração está inquieto...”

(S. Agostinho)



O jovem “inquieto” questiona a possibilidade de uma entrega plena e aberta da própria vida a Cristo e a Igreja, no serviço aos irmãos.

E VOCÊ, teria coragem de viver esse ideal através da vida RELIGIOSA AGOSTINIANA? Que é:

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus:
 - promoção humana,
 - missão, CEBs.

INFORMAÇÕES SECRETARIADOS VOCACIONAIS!

Irmãs Agostinianas Missionárias
R. Costa Belém, 122 - Barreiro
- 30.640 - Belo Horizonte - MG. (031)
384-1274. R. Cipriano Santos, 314 -
66000 - Belém - PA - F.: (091) 228-
1144.

Padres Agostinianos
R. Santa Bárbara, 588 - Cx P. 62
- 12900 - Bragança Pta. - SP - F.:
(011) 433-5771.
R. Santa Mª Gorette, 85 - Barreiro -
30640 - Belo Horizonte - MG - F.:
(031) 384-2627.

Freis Agostinianos
Seminário Santa Mônica
Cx. P. 56051 - F.: (011) 919-2347
- 03999 - São Paulo - SP.
R. Pedro Zagonel, 1640 - 81000 -
Curitiba - PR - F.: (041) 248-9110.

nas conhecidas categorias sociais. Tropeçam; sim, tropeçam porque o que vêem não confere com o que sabem dele e, ao mesmo tempo, não querem questionar o modo de julgar as pessoas, cuja importância é classificada conforme a profissão, origem, berço familiar, parentesco, relações sociais etc... Não são capazes de admitir uma novidade para além de tudo isso, embora cheguem muito perto dela. Jesus seria como um profeta, tendo a mesmo destino (v.4). A função do profeta é justamente anunciar a palavra e indicar a ação de Deus.

Não queiramos nós também enquadrá-lo nas idéias ou categorias que trazem o fechamento à sua novidade. Não é o que costumamos fazer com as pessoas, principalmente as mais próximas, rotulando a sua identidade ao que dela conhecemos e às categorias com que as classificamos? Rótulos e classificações testemunham apenas a nossa insegurança e fechamento diante das pessoas. E não basta fazer uma leitura do Evangelho, e estamos capacitados. Os seus compatriotas também o ouviam e não o acompanharam: é preciso agir como ele. Quem não experimenta fazer o que ele pede, não conseguirá nunca entendê-lo. Em religião nada pode suprir a experiência. Quem não vive, não tem por onde medir o que se diz, nem como compreender o que foi sentido.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 8 — 2ª-f.: Gn 28,10-22a - Mt 9,18-26; DIA 9 - 3ª-f.: Gn 32,23-33 - Mt 9,32-38; DIA 10 - 4ª-f.: Gn 41,55-57; 42,5-7. 17-24a - Mt 10, 1-7; DIA 11 - 5ª-f.: Gn 44,18-21. 23-29; 45,1-5; Mt 10,7-15; DIA 12 - 6ª-f.: Gn 46,1-7, 28-30; Mt 10,16-23 - DIA 13 — SÁBADO - Gn 49,29-33; 50,15-24 - Mt 10,24-33.

ASSINE
A REVISTA
AVE
MARIA

“EVANGELIZAR É CONTINUAR A MISSÃO DE JESUS CRISTO”

15º Domingo do Tempo Comum
14/07/91

1ª leitura: Am 7,12-15.

Temos aqui um confronto entre o sacerdócio oficial, ligado às instituições, e o ministério profético suscitado diretamente por Deus, e por isso livre frente a qualquer poder, político e religioso. Amós percebeu que a situação político-social de Israel era crítica e anunciara o inevitável fim.

Pois, decidam os homens o que quiserem e dirijam a história para a direção que o desejarem; contudo, com maior ou menor dramaticidade, cedo ou tarde é a vontade de Deus que vai se realizar. E o profeta compreende isso e tenta levar os homens a compreenderem e entenderem a linha dessa vontade.

2ª leitura: Ef 1,3-14

Este texto apresenta-se como um grande hino de louvor que celebra a graça de Deus, que projetou e realizou o seu Desígnio. E Deus tem o seu Desígnio, e a história é o lugar teológico em que ele o concretiza. E este Desígnio se concretizou e tornou-se conhecido através de Jesus Cristo.

Evangelho — Mc 6,7-13

O Desígnio de Deus já se revelou e concretizou-se na História através da pessoa e missão de Jesus. Pessoa e missão que continuam presentes e atuantes em seus discípulos, na comunidade cristã que, enviada por Jesus Cristo, percorre o mundo e a história reunindo a nova humanidade para a verdadeira vida. O evangelista aqui concentra a consciência da comunidade primitiva, que interpretou

a consciência da missão de Jesus e a adaptou ao seu tempo e problemas. Encontramos no texto: a ordem de missão (v.6); a exortação, o espírito da missão (vv. 8-11) e a execussão (vv. 12-13).

Comentário:

Ninguém pode desprezar um profeta legítimo. Desconhecê-lo ou prescindir dele, é ocultar para si a sua própria vocação. Quando um profeta verdadeiro nos convoca, ele está apenas nos orientando para a realidade que é nossa, o rumo de Deus para nós. E quanto cuidado não se deve ter para não confundir os profetas verdadeiros com os interesseiros que apenas nos dizem o que nos agrada... e que ganham foros de profetas entre nós porque dizem apenas o que agrada...

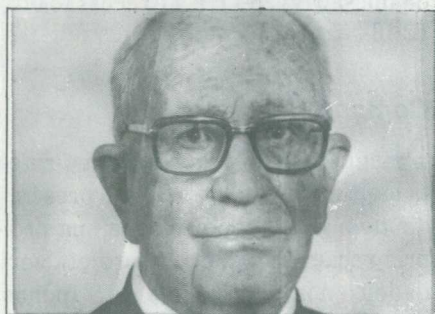
Nem sempre o profeta está fora de nós. Na construção da história responsável, Deus muitas vezes prefere falar do interior. Nossa consciência é a maior fonte de conhecimentos e de experiências de nossa vocação. Cada homem tem de buscar por si e em si qual o plano de Deus em sua vida: podemos viver em conjunto mas nunca seremos apenas objetos na vida. Nossa responsabilidade pessoal é intransferível e indispensável como sujeito da vida e da história, tanto individual como da sociedade. O cristão tem uma mensagem profética de Deus à humanidade. Homem novo, deve ser modelo de realização do plano de Deus: “Ide e ensinai...”

Muitos são os homens e mulheres que Deus chama para ser profeta; personagens admiráveis como: um Martin Luther King, um Gandhi, um João XXIII, uma Madre Teresa de Calcutá, um Dom Oscar. Estes são nomes conhecidos de todos e que permitem ver que o homem é muito grande ou pode sê-lo.

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 15 - 2ª-f.: Ex 1,8-14. 22 - Mt 10,34 - 11,1; DIA 16 - 3ª-f.: Ex 2,1-15 - Mt 11,20-24; DIA 17 - 4ª-f.: Ex 3,1-6. 9-12; Mt 11,25-27; DIA 18 - 5ª-f.: Ex 3,13-29 - Mt 11,28-30; DIA 18 - 6ª-f.: Ex 11,10 - Mt 12,1-8; DIA 20 SÁBADO - EX 12,37-42 - Mt 12,14-21.

Pe. Damião

Missionário do Trabalho



Há um ano morria Padre Damião Ormaeche Lequerica, aos 21 de junho de 1990. Aqui fica nossa homenagem a um homem alegre, destemido e de muita fé. Nasceu aos 27 de setembro de 1905 na cidade de Fruniz, Espanha e era filho de Pedro Ormaeche e Ildelfonsa Lequerica. Entrou para o seminário dos Claretianos ao 12 anos em São Domingos de la Calçada, Espanha. Estudou e ordenou-se sacerdote no dia 05 de julho de 1931. Veio ao Brasil trabalhar como missionário no mesmo ano — 15 de outubro. Trabalhou os primeiros três anos como ministro do seminário menor de Rio Claro (SP); mais dois anos na cidade de São José do Tocantins (GO), de lá voltou a São Paulo por motivo de doença. Ao se restabelecer foi enviado à cidade de Batatais (SP), onde trabalhou como ministro do Colégio São José por nove anos, neste período construiu a capela do colégio, hoje paróquia de São José de Batatais.

Trabalhou ainda em Ribeirão Preto (SP); Santana do Livramento, (RS); em Porto Alegre, como vigário coadjutor da paróquia do Menino Deus onde reformou toda a igreja; em Curitiba como ministro do seminário maior — Teologado Claretiano; em maio de 1956 veio para Cam-

pinas (SP) dirigir as obras de demolição da Igreja do Rosário no centro da cidade e sua reconstrução no bairro do Castelo. Este processo de demolição e reconstrução foi muito polêmico e tumultuado na época e exigiu muita energia e decisão por parte de nosso padre; não mediu forças e sacrifícios na reconstrução da igreja do Rosário para conservar os padrões originais. Durante 34 anos permaneceu em Campinas como missionário da palavra viva e do trabalho. Seu apostolado foi extenso: esteve no bairro Betel onde também construiu uma igreja; trabalhou no bairro do Matão; foi vigário na paróquia do Bom Fim; paróquia Santa Luzia nos Campos Elízios e Monte Mor; atendeu aos chamados de exéquias dos cemitérios durante anos; foi capelão na Santa Casa de Misericórdia; ministrou casamentos na capela de São Thomas de Aquino — Escola Preparatória de Cadetes; Nos últimos anos foi capelão das irmãs missionárias de Jesus Crucificado na chácara São Joaquim em Valinhos e aos domingos ajudava o vigário da paróquia de São João.

Em 1990 ele foi visitar seus familiares na Espanha que a muito não os viam, Lá adoeceu e veio a falecer. Padre Damião deixou este mundo para se apresentar a Deus levando consigo uma vida de muito trabalho, doação e amor aos irmãos, a Virgem Santíssima e a Santo Antônio Maria Claret, seu fundador. Um trabalho silencioso e missionário, foi sinalizado pelas suas obras materiais e espirituais; com fibra e caráter fortes; resistindo ao tempo até o seu fim... o descanso eterno junto ao Pai.

“IDE E ANUNCIAM O EVANGELHO!”



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS
(padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296
Cx. Postal 54215 -
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500
Cx. Postal 136 -
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001
Cx. Postal 153 -
Tel.: (041) 222-8115
- Esteio, RS - CEP 93250
Cx. Postal 23 -
Tel.: (0512) 73-1566
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550
Cx. Postal 115 -
Tel.: (035) 421-1108

Nascimento de Samuel

Cântico de Ana (I Sam 2,1-10)

A esterelidade era para os judeus uma desgraça e até consideravam castigo de Deus. No a.T. algumas mulheres estéreis foram atendidas nas suas orações e conceberam: Sara (Isaac); Rebeca (Isaú e Jacó). Também Ana, mãe de Samuel é um exemplo. Em ação de graças pelo nascimento do filho, Ana pronuncia um cântico que servirá de inspiração ao Magnificat de Maria (Lc 1, 46-55).

Coloque as palavras da lista abaixo nos lugares certos e completará o cântico de Ana. (As citações foram extraídas da Bíblia Ave Maria).

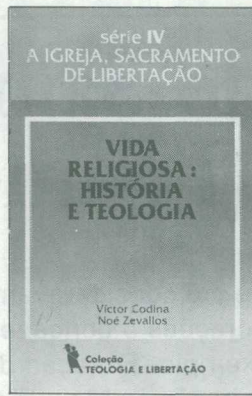
ENGRANDECERÁ; ESTABELECEU; ASSALARIAM; ORGULHOSAS; ARROGANTES; ENRIQUECE; HABITAÇÃO; INDIGENTE; NUMEROSOS; ENQUANTO; FAMINTOS; REVESTEM; SACIADOS; COLUNAS; CONFINS; CORAÇÃO; ESTÉRIL; MENDIGO; PESADAS; ROCHEDO; EXALTA; EXISTE; FORTES; JULGUE; NOBRES; PASSOS; PORQUE; SENHOR; TREVAS; UNGIDO; VOLTAR; AÇÕES; COMER; ELEVA; FIÉIS; FORÇA; HONRA; MORTE; MUNDO; SANTO; TERRA; TRONO; VEZES; VIGOR; ARCO; BOCA; DEUS; SABE; VIDA; MÃE; REI; VÓS

Ana pronunciou esta prece:

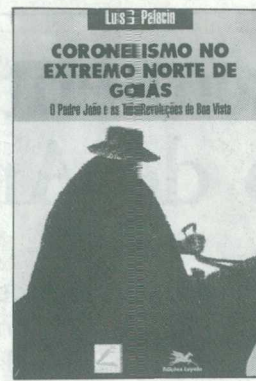
1. Exulta o meu _____ no Senhor,
nele se _____ a minha _____;
2. Ninguém é _____ como o _____.
Não _____ outro Deus além de _____,
nem _____ semelhante ao nosso _____.
3. Não multipliqueis palavras _____.
Não saia da vossa _____ linguagem _____,
_____ o Senhor é um Deus que tudo _____;
por Ele são _____ as _____.
4. Quebra-se o _____ dos _____,
enquanto os fracos se _____ de _____.
5. Os abastados se _____
para ganharem o que _____,
enquanto os _____ são _____.
Sete _____ dá à luz a _____,
enquanto a _____ de _____ filhos enlanguesce.
6. O Senhor dá a _____ e a _____,
faz descer à _____ dos mortos e de lá _____.
7. O Senhor empobrece e _____;
humilha e _____.
8. Levanta do pó _____,
de estérco retira o _____,
para fazê-los sentar-se entre os _____
e os outorgar-lhes um _____ de _____.
porque do Senhor são as _____ da _____,
sobre elas _____ o _____.
9. Dirige os _____ dos seus _____,
_____ os ímpios perecem nas _____.
10. O Senhor _____ os últimos _____ da terra!
Dará força ao seu _____ e _____
o poder do seu _____.



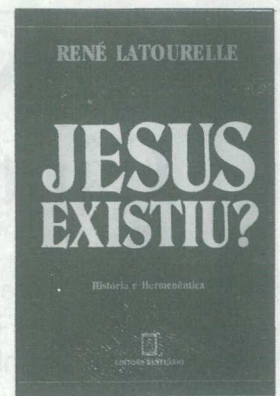
DO SANTO OFÍCIO À LIBERTAÇÃO — Ismar de Oliveira Soares, Edições Paulinas 1988, 400 páginas. O objetivo deste livro é o assunto do processo histórico em que se vem explicitando, através dos séculos, o comportamento da Igreja na interações que promove entre seu projeto missionário e suas teorias sobre a liberdade do homem e da sociedade no uso dos recursos da Comunicação Social. Foi a Igreja quem mais contribuiu, no passado, para a consolidação do pensamento Ocidental sobre o controle da informação, questões que serão abordadas neste livro serão: Relação Igreja-Sociedade Civil na definição das políticas de comunicação; a questão da afirmação de doutrinas sobre o controle da produção cultural; relações entre o Vaticano, a Igreja Católica no Brasil e a sociedade Civil Brasileira sobre a produção e o controle de bens culturais; evolução das doutrinas e dos processos de utilização dos recursos da comunicação



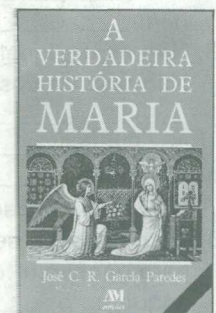
Vida Religiosa: História e Teologia — Victor Codina e Noé Zavallos, Vozes - Petrópolis, 1987. Carisma profético que o espírito suscita na Igreja para seu seguimento radical de Jesus na história. Esta definição de vida religiosa atravessa todo esse trabalho sobre a história e a teologia da vida religiosa. Trata-se uma visão não de historiadores mas de teólogos comprometidos que a partir da periferia contemplam a ação de Deus na sua Igreja. Apresentação bibliográfica a vida religiosa no mundo bíblico extrabíblico e no cristianismo. Ascetas, virgens mártires dos primeiros séculos, monges do deserto, mendicantes medievais, missionários modernos, homens e mulheres dos mais variados extratos sociais e com os mais diversos carismas são focalizados com propriedade em seus contextos históricos e em suas características básicas. Capítulo particularmente interessante é o da história da vida religiosa na América Latina.



CORONELISMO NO EXTREMO NORTE DE GOIÁS — João e as três revoluções de Boa Vista, Luis Palacim — CEGRAF e Edições Loyola. 245 páginas. História de uma região, extremo norte goiano, de uma cidade Boa Vista - Tocantinópolis e de um homem o padre João. Três histórias intimamente entrelaçada. O corte no tempo, essa delicada intervenção cirúrgica, perigosa, mas necessária para tornar a matéria bruta da evolução social inteligível, nos é sugerido pela recorrência do conflito armado, a que os contemporâneos chamaram de "revoluções" que se sucederam em Boa Vista em menos de seis décadas, a primeira foi em 1892 com duração de 1 lustro, ou seja 5 anos e criou o tipo de revolução sertaneja e durante o período do Pe. João (1897-1947) a revolução se tornou o meio normal de solucionar as tensões políticas e sociais. Os boavistenses passaram a ser considerados os paladinos da liberdade dentro do servilismo reinante.



JESUS EXISTIU? História e Hermeneutica — René Latourelle, Editora Santuário - Aparecida SP, 232 páginas. A presente obra examina o crime e mais grave problema da credibilidade da fé cristã: através do Evangelho, podemos chegar ao conhecimento de Jesus de Nazaré? ou podemos chegar apenas ao conhecimento da fé da Igreja Primitiva? O problema da credibilidade decorre da grandeza do cristianismo, apresenta-se como algo de escandaloso "escandalos para os Judeus e loucura para os pagãos" diz São Paulo.



A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MARIA — Comentários à "Femdeptores Mater" de José C. R. Garcia Paredes, Editora Ave Maria 1988, 143 páginas. O papa presentiu-nos com um texto sobre Maria profundamente bíblico, na sua encíclica "Femdeptoris Mater," bem ancorado na melhores tradições da igreja. É muito oportuno que, em nossa época, marcada por uma crise eclesial, que tanto tem afetado a Mariologia, se dedique algo à recuperação da doutrina mariana. A verdade sobre Maria, a mulher, só se descobre através de Jesus, que é a verdade.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 - SÃO PAULO
(Tels: 66-0582 e 825-0700)

Obs - Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 300,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

Nome: _____ N.º _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Assinatura: _____

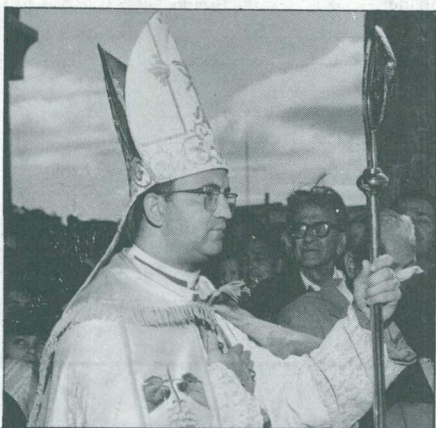
Atenção: Preço de capa em 19/05/91. Sujeito a alteração por parte das Editoras.



+++++

D. ROMEU ALBERTI

Pastor e Acadêmico



Este é o título do livro, de autoria do Dr. Antônio Atallah, da Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto, sobre a vida do saudoso Arcebispo Dom Romeu Alberti, que honrou o Episcopado Brasileiro.

Em vinte e dois capítulos o

biógrafo realça o seu ministério sacerdotal e episcopal (início) na Arquidiocese de São Paulo, como 1º Bispo Diocesano de Apucarana (PR), Administrador Apostólico "sede vacante" de Botucatu (SP) e 5º Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto (SP).

Destaca dois trabalhos importantes de Dom Romeu Alberti: a comunicação e a restauração do Diaconato Permanente, que podem servir de modelo a todas as dioceses brasileiras.

O livro pode ser adquirido pelo reembolso postal na "Mitra Diocesana - Loja Eclesiástica" - Caixa Postal, 586 - Apucarana (PR) - CEP 86 800 - Tel.: (0434) 220585, pela importância de Cr\$ 1.500,00 (preço de lançamento).

Irmãs de São Vicente de Paulo

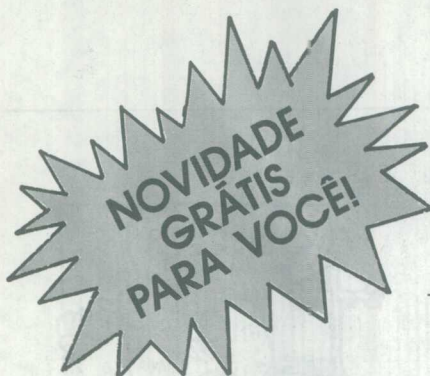
"SERVAS DOS POBRES"

Jovem! Você que se sente chamada a ser religiosa, procure-nos. Venha servir Jesus Cristo no pobre.

Estamos em CAMARÕES, ZAIRE, BELGICA e BRASIL

Província do Brasil C. Oeste
Rua do Sucre, 453 - C. Grande
Mato Grosso do Sul
Fone: 3871827

Província Sudeste - S.P.
Alameda Barros, 656 - S.P.
Fone.: 67-0648



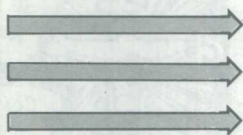
A BÍBLIA EM QUADRINHOS!

— Totalmente colorida —
52 páginas cada fascículo



(Um grande sucesso na Bienal do Livro/90 de São Paulo)

PROMOÇÃO ESPECIAL - APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE!



- 5 assinantes novos 1 fascículo
- 9 assinantes novos 2 fascículos
- 12 assinantes novos 3 fascículos



COMO FAZER?

Preencha com clareza os cupons:

Estou enviando nomes dos novos assinantes e o valor das novas assinaturas da Revista Ave Maria e como tal fazendo jus a receber gratuitamente fascículos da Bíblia em Quadrinhos.

CUPONS DOS NOVOS ASSINANTES

1 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ C. dade: _____ Estado: _____	7 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
2 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ C. dade: _____ Estado: _____	8 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
3 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ C. dade: _____ Estado: _____	9 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
4 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ C. dade: _____ Estado: _____	10 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
5 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ C. dade: _____ Estado: _____	11 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
6 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ C. dade: _____ Estado: _____	12 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

COMO ENVIAR OS CUPONS?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza todos os dados do cupom e remeta para:

REVISTA AVE MARIA
Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226 São Paulo, SP

- 1 - Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 2 - Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 3 - Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____
Endereço _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

Obs.: O valor de cada assinatura nova (para 12 meses) é de Cr\$ 2.700,00 (Preço em junho de 1991).

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

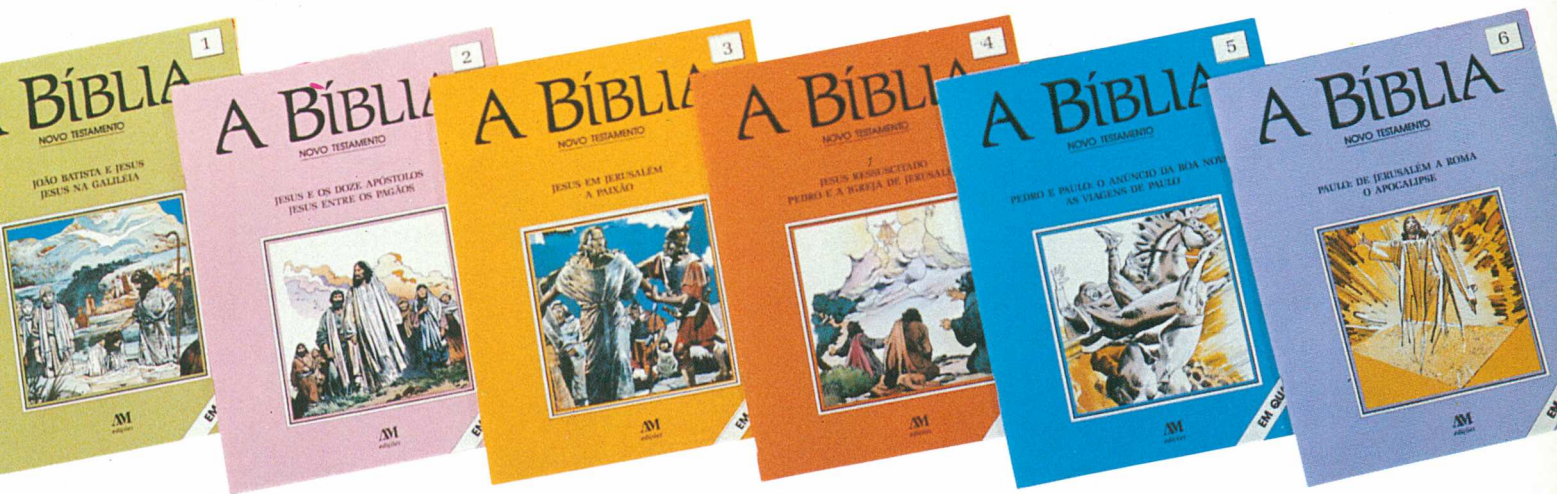


AVE MARIA!...



Agora estamos fazendo uma excelente campanha de promoção, dando como brinde fascículos da mais bela Bíblia em quadrinhos do Brasil, totalmente colorida com 52 páginas cada fascículo.

Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.



VEJA E APROVEITE ESSA ÓTIMA OPORTUNIDADE!



Se você conseguir 5 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 1 fascículo da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 9 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 2 fascículos da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 12 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 3 fascículos da Bíblia em quadrinhos



COMO FAZER?

Sugestões da **AM** edições

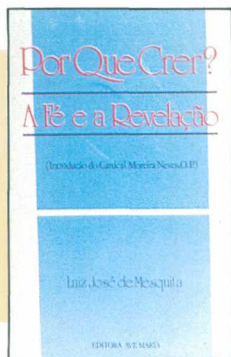
Por que crer?

Texto:

Luiz José de Mesquita

A mais completa e original publicação sobre dois temas: a fé e a revelação. Com base na *Dei Verbum*, este livro fornece ao leitor preciosos e profundos esclarecimentos sobre a fé, apresentando textos fundamentais da Igreja sobre a matéria.

500 páginas



Curso de preparação de ministros extraordinários da Eucaristia

Texto:

Aury Azélio Brunetti

Ilustrações:

Raquel Rocha

Trata-se de um livro para a preparação de candidatos ao ministério extraordinário da Eucaristia. A obra foi programada em oito "reuniões", com palestras sobre inúmeros temas, tais como Eucaristia, Evangelização, Celebração e outros. No final, o leitor encontrará um rico glossário ilustrado, com termos relacionados ao culto e ao ministério eucarístico.

96 páginas



Crisma, sacramento da responsabilidade

Texto: Cármen Sílvia Machado Galvão e Antônio Mesquita Galvão

Destinado aos pais e catequistas que preparam os crismandos, este livro tem por objetivo levar a um conhecimento mais profundo de Cristo através de leituras bíblicas, reflexões, sugestões de vivências e troca de idéias.



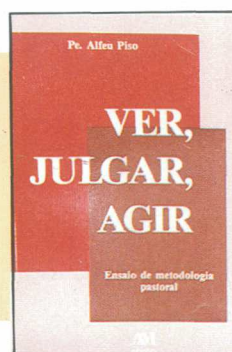
Ver, julgar, agir

Texto: Pe. Alfeu Pizo

Em dois volumes, — Ensaio de metodologia pastoral e Ensaio de tecnologia pastoral —, esta obra aborda o tema da consciência crítica da ação pastoral da Igreja.

Ver, julgar, agir: uma obra completa para catequistas, religiosos, chefes de equipes pastorais e para todo aquele que tem como objetivo a edificação do Reino de Deus.

196 páginas (dois volumes)



PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

- | | | |
|---|----------|-------------|
| <input type="checkbox"/> Por que crer | 4.000,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> Ver, julgar e agir (1º volume) | 1.250,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> Ver, julgar e agir (2º volume) | 1.250,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> Curso de preparação de ministros extraordinários da Eucaristia | 1.250,00 | qtde. _____ |
| <input type="checkbox"/> Crisma | 1.300,00 | qtde. _____ |

Na aquisição de 2 unidades ou mais, desconto de 10%

Importante: Promoção válida para os pedidos postados até 06/91.

Assinale os quadradinhos e a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para

AM edições

Nome: _____

End.: _____ N.º _____

Cidade: _____ Est.: _____

CEP _____ Assin.: _____

Rua Martim Francisco, 656
Caixa Postal 54165 01226 - São Paulo - SP